

Mapeamento

do ecossistema goiano de

inovação



Edição 2024



Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Lemos, Jade Caiuá Campos
Mapeamento do ecossistema goiano de inovação
[livro eletrônico] / Jade Caiuá Campos Lemos. --
Goiânia, GO : Ed. da Autora, 2024.
-- (Mapeamento do ecossistema goiano de inovação)
PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-01-08503-6

1. Economia 2. Goiás (GO) - Atlas 3. Inovação
tecnológica 4. Políticas públicas 5. Startups
I. Título. II. Série.

24-215893

CDD-658.54

Índices para catálogo sistemático:

1. Startup : Inovações tecnológicas 658.54
Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Expediente

Governador de Goiás
Ronaldo Caiado

Vice-governador de Goiás
Daniel Vilela

Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI/GO)
José Frederico Lyra Netto

Chefe da Comunicação Setorial (SECTI/GO)
Marcos Vinícius Nunes Carreiro

Subsecretário de Formação de Talentos e Transformação Digital (SECTI/GO)
Robert Bonifácio da Silva

Subsecretário de Inovação e Desenvolvimento Sustentável (SECTI/GO)
Raphael dos Santos Veloso Martins

Superintendência de Inovação Tecnológica (SECTI/GO)
Sara do Socorro Silva

Superintendente de Inovação - Hub Goiás
Johnny Laranjeira

Gerente de Inovação - Hub Goiás
Karolline Fernandes Siqueira

Equipe Técnica

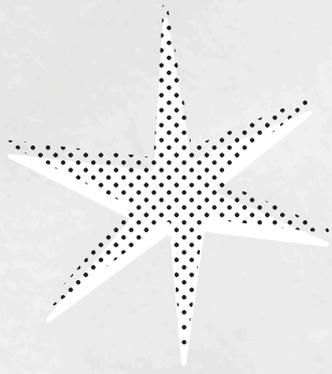
Coordenação e concepção
Jade Caiuá Campos Lemos
Analista de Inovação - Inteligência de Negócios

Apoio Técnico
Kalyne Menezes
Analista de Inovação - Jornalista

Roldão Barros
Analista de Inovação - Community Manager

Revisão e Edição
Kalyne Menezes
Analista de Inovação - Jornalista

Projeto gráfico e Diagramação
Jade Caiuá Campos Lemos
Rodrigo Bezerra



Bem-VINDOS

AO MAPEAMENTO DO ECOSSISTEMA GOIANO DE INOVAÇÃO

Esta é uma versão em .pdf do estudo, você
pode acessar a plataforma com informações
dinâmicas no site hubgoias.org

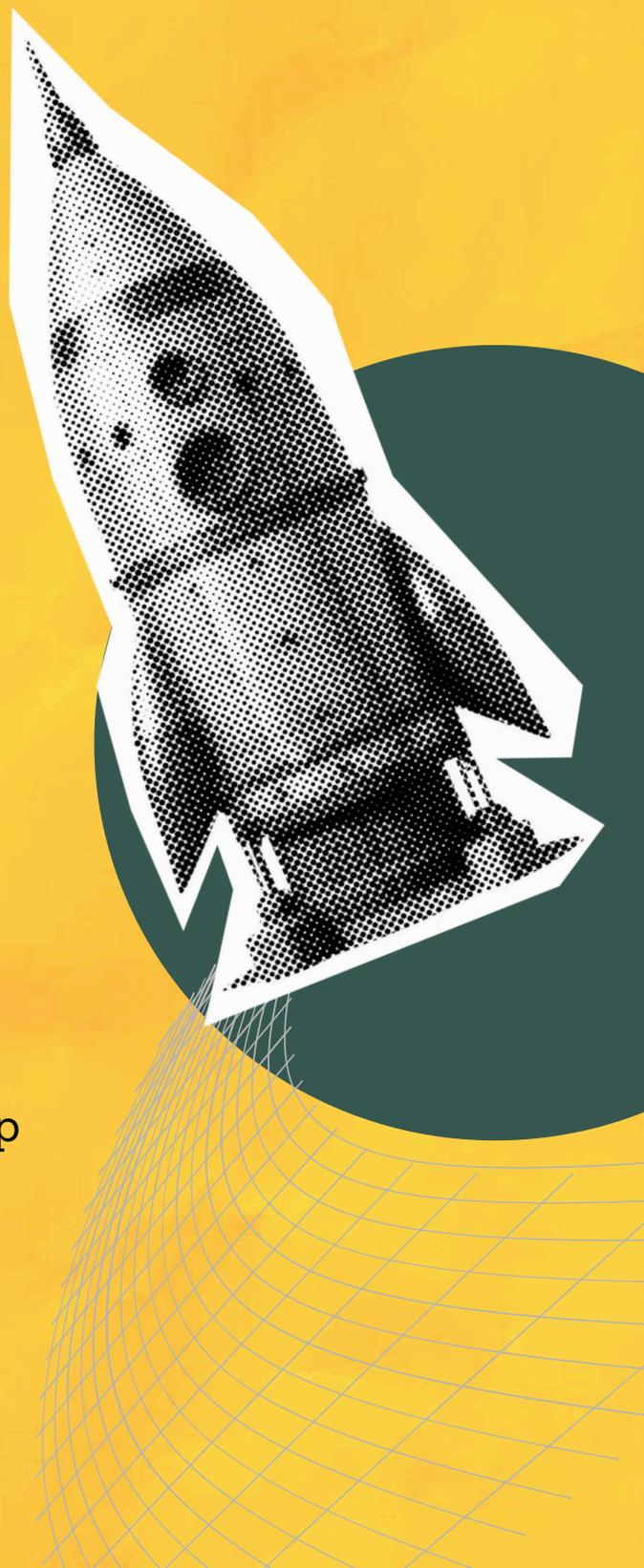


hubgoias.org



SUMÁRIO

- 06** Mensagem do Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação de Goiás
- 07** Introdução
- 09** Metodologia
- 10** Poder Público
- 13** Academia
- 15** Setor produtivo
- 20** Startups
- 23** APLs
- 25** Ambientes de inovação
- 37** Comunidades
- 40** Considerações Finais
- 45** Glossário
- 53** Quadro de Diagnóstico de Maturidade da Startup
- 56** Referências



MENSAGEM DO SECRETÁRIO DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DE GOIÁS,



JOSÉ FREDERICO LYRA NETTO

Fazer de Goiás um ecossistema de inovação referência para o Brasil e fomentar a cultura da inovação em todos os níveis, da educação ao setor produtivo. Essas são determinações do governador Ronaldo Caiado, desde seu primeiro mandato, e que estamos tornando realidade a cada dia mais. O objetivo final é um só: usar a inovação para melhorar a vida do cidadão goiano.

Temos batido recordes de investimentos em Ciência, Tecnologia e Inovação em Goiás nos últimos anos, o que se reflete em pesquisas de qualidade, maior qualificação profissional dos goianos e um ambiente favorável a negócios inovadores e competitivos. Isso tem sido concretizado, por exemplo, por meio de vários editais de fomento e apoio a pesquisas científicas e de inovação lançados nos últimos anos, além de centenas de cursos de tecnologia gratuitos oferecidos à população, e que já formaram milhares de goianos na área.

Também colocamos em funcionamento, em 2023, um espaço específico para trabalho, networking e formação no empreendedorismo inovador, que é o Hub Goiás, o primeiro Centro público de Excelência nesta área na região Centro-Oeste. Desde então, já demos um salto no desenvolvimento do ecossistema de inovação do nosso estado, reunindo os esforços de outros atores e entidades. Essa união se deu por meio do Pacto Goiás pela Inovação, que conta hoje com mais de 70 entidades.

Neste sentido, o Mapeamento do Ecossistema Goiano de Inovação representa mais um passo no caminho que trilhamos para o desenvolvimento de Goiás. Com ele, conseguimos entender com profundidade a atuação de startups, empresas inovadoras, universidades e centros de pesquisa no estado. Essa riqueza de informações é crucial para a formulação de políticas públicas ainda mais eficazes, direcionando os investimentos para áreas estratégicas e fomentando o empreendedorismo inovador goiano de forma ainda mais eficiente.

A partir disso, podemos identificar as principais necessidades e desafios do ecossistema, alavancando mais nossos negócios inovadores, desenvolvendo ainda mais a geração de novas tecnologias e promovendo ações que fortaleçam a cultura de inovação de Goiás. São passos importantes para que o estado se torne uma referência nacional e internacional em empreendedorismo e inovação.



JOSÉ FREDERICO LYRA NETTO

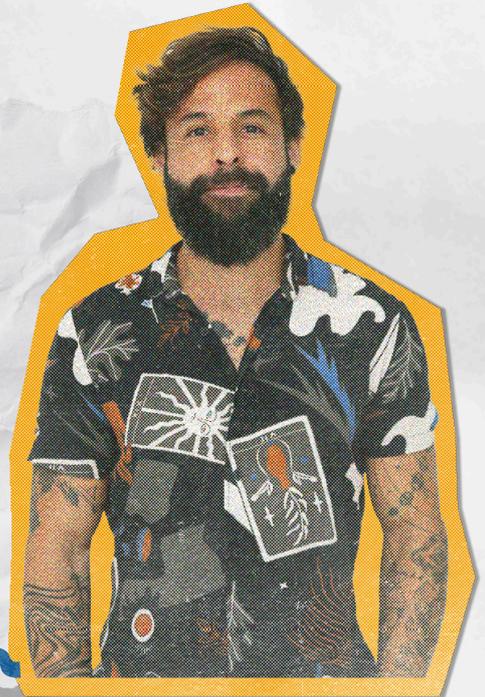
Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação de Goiás

INTRODUÇÃO

O Mapeamento do Ecossistema Goiano de Inovação é uma iniciativa inédita e foi pensada pelo Governo de Goiás, via Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti) e Hub Goiás, no âmbito do Pacto Goiás pela Inovação, com o objetivo de fornecer dados atualizados sobre os diferentes atores, que podem servir de base para iniciativas de fomento ao empreendedorismo e à inovação no Estado, bem como na formulação de Políticas Públicas. Com isso, contribui para potencializar negócios inovadores e apontar caminhos para práticas desenvolvidas com intuito de fortalecer e consolidar esse ecossistema, impulsionando não apenas o Estado de Goiás, mas a região Centro-Oeste como um todo.

Johnny Laranjeira, superintendente de Inovação do Hub Goiás,

ênfatisa que “todo desenvolvimento ou construção de um ambiente de inovação hoje se faz baseado em dados, por isso a informação assertiva direciona a estratégia de forma eficaz e é isso que estamos buscando”. Nesse sentido, Johnny destaca que é essencial “entender o panorama do Ecossistema de Inovação de Goiás hoje e direcionar de forma inteligente onde devemos dar atenção e colocar energia. Através do mapeamento, uniformizamos informações e traçamos o caminho para um futuro sustentável. Para avançarmos, precisamos manter os dados atualizados e conectados com todos os stakeholders criando uma grande rede inteligente e fortalecendo as ações em conjunto”



“O mapeamento do ecossistema contribui para a compreensão sobre as iniciativas existentes, os atores e demais interessados no tema e para o fortalecimento de ações direcionadas à criação de negócios inovadores”, **ressalta Karolline Fernandes, gerente de Inovação do Hub Goiás.**

“O propósito de um ecossistema deve ser sempre a ação em rede, convergente, com atuação complementar para atender de forma efetiva às demandas dos empreendimentos inovadores, buscando o desenvolvimento sustentável e inovador do setor empresarial, e que propicia o surgimento de novas ideias e soluções inovadoras”. Além disso, este estudo “é uma ferramenta vital para identificar lacunas, oportunidades e pontos de melhoria, permitindo a construção de ações estratégicas que posicionem nosso estado como um destaque no panorama de inovação. Investir na colaboração e no entendimento profundo do ecossistema é essencial para fortalecer a competitividade e a sustentabilidade de nossas iniciativas de inovação”, ênfatisa Karolline.

Para **Jade Caiuá, analista de Inteligência de Negócios do Hub Goiás e coordenadora do Mapeamento do Ecossistema Goiano de Inovação**, uma palavra que define a importância do Mapeamento para o Estado de Goiás é “conexão”. “Ao fornecer uma visão ampla e apurada desse espaço multidimensional e complexo que é o ecossistema goiano de inovação, o mapeamento lança as bases para conectar dados e ideias inovadoras; informação e oportunidade de negócios; conhecimento e colaboração. É sobre isso: Conexão. Conexão de talentos, empresas, governo e sociedade, todos conectados para a geração de insights, percepção de dores, ganhos, vocações e potenciais com um único objetivo: impulsionar o desenvolvimento socioeconômico de Goiás por meio da inovação e do empreendedorismo”, complementa.



PESQUISA

Para que este estudo fosse possível, contamos com a colaboração de diversos atores do ecossistema de inovação, que forneceram informações importantes para a construção do mapa da inovação em Goiás. Realizamos uma pesquisa da base de dados e estudos nacionais e internacionais para obter informações pertinentes ao estudo.

Os dados são referentes a 2023.

No período de fevereiro a maio de 2024, conversamos diretamente com 85 parceiros, pessoalmente e por meios digitais. Participamos de eventos e avaliamos startups em bases de dados como Receita Federal, Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

Com isso, levantamos e apuramos informações como perfil das empresas, startups, áreas de atuação, dentre outros.

METODOLOGIA

Como instrumentos metodológicos, utilizamos MIT D-LAB, do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, também utilizada pela Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec), para indicar atores do ecossistema, snowball no levantamento desses atores com líderes de comunidades, e Open Source Intelligence (OSINT) para coleta de dados. Para estudar as comunidades, utilizamos o Modelo Internacional de Maturidade da Community Roundtable, que avalia estratégia, liderança, cultura, gestão da comunidade, conteúdo e programação, políticas e governança, ferramentas e mensuração e comunicação de impacto; e o Modelo de Maturidade de Ecossistemas de Inovação da Associação Brasileira de Startups (ABSTARTUPS), que apresenta quatro níveis de maturidade: Emergente, Em Ativação, Em Integração e Maduro. Esses níveis são avaliados a partir de seis pilares do ecossistema de startups: Cultura, Suporte, Capital, Ambiente Regulatório, Talentos, e Acesso a Mercado.



Também consultamos e tratamos base de dados de programas de inovação (como Abstartups, Fundação de Amparo à Pesquisa em Goiás, Pacto Goiás pela Inovação, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae, e InovAtiva), e realizamos conexão com outros players (como Laboratório de Pesquisa em Empreendedorismo e Inovação da Universidade Federal de Goiás, Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Goiás e Instituto Eivaldo Lodi).

Foi realizada uma análise descritiva de dados a partir dos resultados obtidos, com tratamento em softwares específicos para esta avaliação.





PODER PÚBLICO



GOVERNANÇA

O Governo é um dos pilares da quádrupla hélice, sendo responsável por impulsionar diversas iniciativas que contribuem para interação entre ambientes de inovação, Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs), universidades, empresas, sociedade civil organizada e demais atores do ecossistema de inovação. Além disso, o Governo é responsável por incentivar o desenvolvimento desse ecossistema por meio de estratégias de políticas públicas e sensibilização.

Podemos destacar vários órgãos que possuem laboratórios próprios de inovação, assim como secretarias estaduais e municipais que têm setores específicos para desenvolvimento de ações ligadas à inovação.

O governo de Goiás possui, ainda, um órgão específico para fomento à inovação, que é a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI/GO), que desenvolve várias iniciativas, dentre elas projetos envolvendo as Escolas do Futuro de Goiás (EFG), o Hub Goiás e o Sukatech.



Escolas do Futuro de Goiás



As seis Escolas do Futuro de Goiás fazem parte da Rede Estadual de Educação Profissional Tecnológica, das quais três foram entregues em 2023: a de Valparaíso de Goiás (investimento de R\$ 23 milhões), a de Santo Antônio do Descoberto (investimentos de R\$ 7 milhões) e a de Mineiros, ainda não inaugurada, mas em funcionamento. Além disso, em 2023 a EFG Basileu França iniciou reforma e ampliação de toda infraestrutura, com investimentos previstos em R\$ 41,9 milhões.

PODER PÚBLICO

INCLUSÃO DIGITAL

Quanto à inclusão digital e tecnológica, destacamos os Laboratórios Include, em parceria com Instituto Campus Party, implantados em 23 municípios goianos, certificando desde 2019 quase 2 mil jovens. Além disso, em novembro de 2023, foram lançados os programas Jornada para o Futuro e Pense Grande Tech para aumentar a qualidade e o número de vagas de cursos técnicos na área de tecnologia em Goiás. O primeiro oferece, de forma inédita, um curso técnico na área de tecnologia em conjunto com o ensino médio regular da rede pública estadual; o segundo cria um novo curso técnico de ciência de dados nas EFGs. Juntas, as duas iniciativas vão atingir quase 3 mil alunos

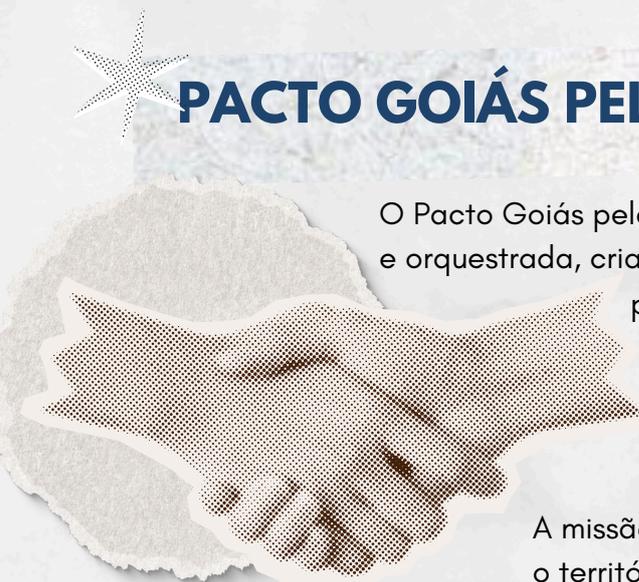
Unindo sustentabilidade e meio ambiente à inovação e inclusão tecnológica, temos o Programa Sukatech, em parceria com a Organização da Sociedade Civil Programando o Futuro. Por meio do programa, o governo do estado mantém um Centro de Recondicionamento de Computadores que recebe resíduos eletrônicos e realiza a reciclagem e o recondicionamento. De 2021 a novembro de 2023 foram investidos R\$ 2,9 milhões no programa, que certificou 1.217 alunos nos cursos de tecnologia ofertados pelo Sukatech.

Em fevereiro de 2023 o Governo inaugurou o espaço físico do Hub Goiás, o primeiro Centro de Excelência em Empreendedorismo Inovador público da Região Centro-Oeste do país, gerido pela Organização da Sociedade Civil Porto Digital. A estrutura foi aberta ao público em 31 de julho e o Hub Goiás iniciou sua operação em 23 de agosto do mesmo ano. O investimento foi de R\$ 24 milhões para impulsionar o empreendedorismo e inovação por meio de diversas iniciativas, com destaque para editais de fomento: Negócios Inovadores de Impacto Socioambiental, Madurar, Govtech e Eleve.



PODER PÚBLICO

Destaque também para iniciativas de transformação digital da Secti/GO, tais como as voltadas para a municipalização do uso de tecnologias para solução de desafios e o Observatório de Inovação em Políticas Públicas (Decreto nº 10.287/2023). Outro ponto de referência são as ações de internacionalização de empreendimentos inovadores como o Programa Inova Export, em parceria com a Universidade Federal de Goiás (UFG). Em 2023, 18 empresas tiveram estudos de mercado, acompanhamento, avaliação, melhorias, registros, patentes e participaram de missões internacionais em três países da América do Sul, Bolívia, Colômbia e Chile.



PACTO GOIÁS PELA INOVAÇÃO

O Pacto Goiás pela Inovação é uma proposta para uma governança conjunta e orquestrada, criado em 22 de março de 2023, com o objetivo de promover projetos e potencializar sinergias entre os agentes do ecossistema de inovação em todo o território goiano. São mais de 70 membros signatários, no qual participam diversos atores do governo, academia, empresas e sociedade civil organizada.

A missão principal do Pacto Goiás pela Inovação é transformar o território, a economia e a sociedade goiana por meio da tecnologia, do financiamento inteligente e do desenvolvimento de talentos para a inovação. Com cooperação conjunta, almeja-se tornar Goiás referência em empreendedorismo e inovação na América Latina.

Como principais macrodesafios, o Pacto Goiás pela Inovação destacou o fortalecimento da Informação, das Redes de Ambientes de Inovação e de Território. Além destes, destacam-se também o aprimoramento e consolidação das áreas de Inovação, Investimento, Talentos, Internacionalização, Sociedade e Redes Internacionais em todo o Estado.

ACADEMIA

INSTITUIÇÕES DE ENSINO

As instituições de ensino são responsáveis por atuarem na construção e difusão de conhecimento especializado. Aqui entram universidades, faculdades, centros universitários e outros tipos de instituições que oferecem cursos superiores e técnico profissionalizante, e que dentre os projetos desenvolvidos promovem ações voltadas para a inovação. Quando falamos em inovação, esse conhecimento é ainda mais primordial, pois une criatividade com capacidade tecnológica, como cursos da categoria STEAM (Sigla para “Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática”), para desenvolvimento de produtos e serviços em segmentos variados da sociedade.



SOBRE AS INSTITUIÇÕES

Foram analisadas 140 Instituições de Ensino Superior (IES), 130 são privadas e 10 são públicas. Dessas, 9 têm incubadoras. Quanto à organização acadêmica, segundo classificação do Ministério da Educação e Cultura, temos 113 Faculdades, 18 Centros Universitários, 7 Universidades e 2 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Também se destacam as Escolas do Futuro de Goiás (EFGs) e Colégios Tecnológicos (COTECs). Um destaque é a EFG Basileu França, que é referênciacinternacional em Artes, com várias premiações.



GOIÁS

5 Escolas do Futuro

17 COTECs

Escolas do Futuro de Goiás e Colégios Tecnológicos

ACADEMIA

BIG NUMBERS

A cidade com maior número de instituições é a capital, Goiânia, com 53 IES. Em seguida vem Anápolis com 11, Aparecida de Goiânia com 7, e Itumbiara com 7. Catalão e Jataí têm 5 IES cada uma, enquanto Formosa, Rio Verde e Alto Paraíso têm 4 instituições cada uma. As EFGs e COTECs localizam-se nas regiões Centro, Metropolitana de Goiânia, Sul, Entorno do Distrito Federal, Norte e Noroeste.



Em relação ao tipo de credenciamento, 89 Instituições de Ensino Superior atuam com o tipo presencial; 48 operam com Educação à Distância e também Presencial, e 3 são credenciadas para oferta exclusiva de cursos na modalidade EaD.

MAPA DE OPORTUNIDADES

A cidade com maior número de instituições é a capital, Goiânia, com 53 IES. Em seguida vem Anápolis com 11, Aparecida de Goiânia com 7, e Itumbiara com 7. Catalão e Jataí têm 5 IES cada uma, enquanto Formosa, Rio Verde e Alto Paraíso têm 4 instituições cada uma. As EFGs e COTECs localizam-se nas regiões Centro, Metropolitana de Goiânia, Sul, Entorno do Distrito Federal, Norte e Noroeste.

Em relação ao tipo de credenciamento, 89 Instituições de Ensino Superior atuam com o tipo presencial; 48 operam com Educação à Distância e também Presencial, e 3 são credenciadas para oferta exclusiva de cursos na modalidade EaD.



SETOR PRODUTIVO



O setor produtivo pode ser caracterizado pela junção de diferentes campos que movimentam a economia de um país, região ou Estado. É onde o conhecimento ganha aplicação prática, desenvolvendo novos produtos ou serviços por meio da inovação. Destacamos as empresas âncoras, as empresas inovadoras e as empresas juniores.

EMPRESAS ÂNCORA

São empresas de médio e grande porte (em relação ao faturamento) que pertencem a segmentos diversos de serviços e de indústria. Exercem influência em determinada região e podem ser catalisadoras para desenvolvimento econômico, atraindo investimentos econômicos, outras empresas, fornecedores e demais agentes de uma cadeia produtiva. As empresas âncora ocupam posições centrais nas redes empresariais e podem influenciar práticas de mercado, além de serem importantes para impulsionar rodadas de negócios.



Em Goiás, foram identificadas 166 empresas âncoras, que estão concentradas nas cidades de Goiânia (35,54%), Aparecida de Goiânia (16,87%), Anápolis (9,04%) e Rio Verde (6,63%). Quanto ao setor de atuação, destacamos o agronegócio (15%), alimentício (7,23%), bancário (5,42%), mineração (5,42%) e fabricação de biocombustível (4,82%).



Áreas de atuação em destaque.

SETOR PRODUTIVO

MAPA DE OPORTUNIDADES



As empresas âncoras podem investir em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) com o objetivo de desenvolver novos produtos e serviços ou agregar valor aos já existentes. Além disso, a P&D é essencial para fortalecer a inovação, em especial inovação aberta, para utilizar tecnologias novas para desenvolver soluções até então inexistentes. Um exemplo de empresa âncora é a Rancheiro, empresa de grande porte localizada no Distrito Agroindustrial de Anápolis (Daia), que obteve Financiamento Reembolsável Direto junto à Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

EMPRESAS INOVADORAS

São empresas maduras e já consolidadas no mercado, de pequeno e médio porte (em relação ao faturamento), que podem ou não ter mais de dez anos de atuação, e que têm a inovação como um pilar para oferta de seus produtos e/ou serviços. Essas empresas podem ter laboratórios de inovação em sua estrutura. Seu principal foco é desenvolver soluções por meio da inovação em suas diferentes áreas de atuação. Algumas dessas empresas iniciaram sua operação como startups, mas como possuem mais de 10 anos de atuação, passaram a se configurar como empresas inovadoras conforme Marco Legal das Startups (Lei nº 182/2021)



SETOR PRODUTIVO



Goiás conta com 75 empresas inovadoras, das quais 69 localizam-se no centro goiano. As áreas de destaque são software, seguido do agronegócio, e-commerce e indústria. A cidade que tem mais empresas inovadoras é Goiânia (77,33%), com destaque para o setor de software que representa 64% dessa fatia de mercado.

O centro goiano tem mais empresas inovadoras na área de software, enquanto no sul goiano temos uma vocação mais voltada para o agronegócio.



MAPA DE OPORTUNIDADES

As empresas inovadoras têm potencial e maturidade para desenvolver soluções de inovação aberta tanto para o poder público, tais como as que visem qualificar a gestão pública local, seja na organização dos dados, apoio técnico, fomento direto, quanto para outras empresas. Essa atuação pode contribuir consideravelmente para melhorar indicadores econômicos e soluções que fomentem o empreendedorismo e cadeias produtivas.

Outra oportunidade é o mercado de franquias. A pesquisa desenvolvida pela Associação Brasileira de Franchising (ABF, 2023) apontou crescimento de 19,1% no mercado brasileiro de franquias, movimento R\$ 60,5 bilhões. É um nicho no qual as empresas inovadoras podem atuar, considerando a vocação de determinada mesorregião e a demanda por um segmento específico, como alimentício e cosmético.



SETOR PRODUTIVO



EMPRESAS JUNIORES

Empresas juniores são organizações formadas por estudantes de graduação, orientados por docentes da universidade, e que têm como objetivo serem um espaço de formação e qualificação para o empreendedorismo, a inovação e a profissionalização. Esses espaços se vinculam com a sociedade e oferecem serviços em várias áreas do conhecimento.

GOIÁS

42

Empresas juniores

30

Centro goiano

11

Sul goiano

1

Leste goiano

EM NÚMEROS

Goiás possui 42 empresas juniores. O centro goiano concentra o maior número (30), seguido do sul goiano (11) e Leste Goiano (1).

Em relação às instituições, 52,38% fazem parte da Universidade Federal de Goiás, 21,43% do Instituto Federal Goiano e 11,90% da Universidade Federal de Goiás. Goiânia tem 50% das empresas juniores, seguido de Anápolis e Rio Verde. Destacam-se a atuação nas áreas de Agronegócio, Informática e Administração.



Universidade Federal de Goiás



Instituto Federal Goiano



Universidade Estadual de Goiás.

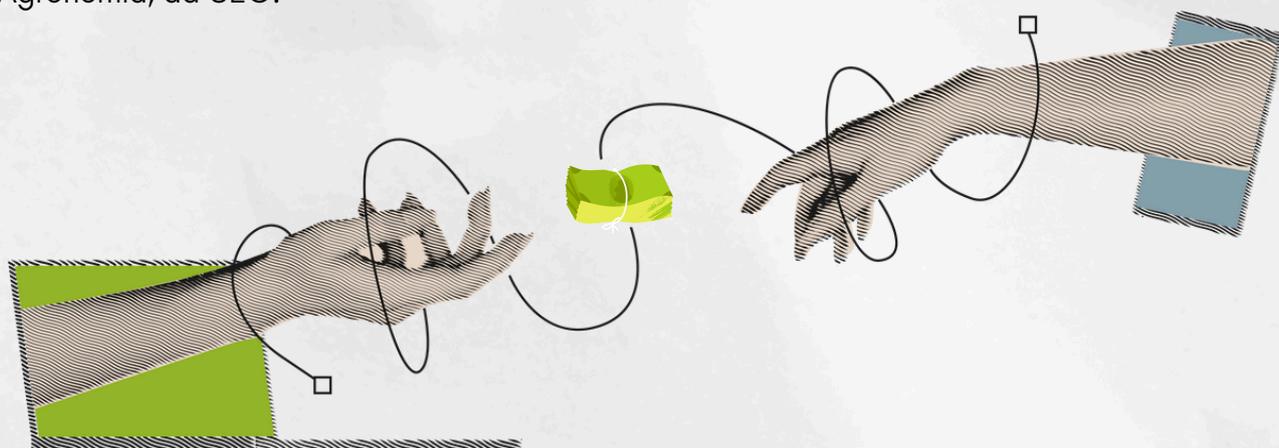
Vínculo com as IES

SETOR PRODUTIVO



MAPA DE OPORTUNIDADES

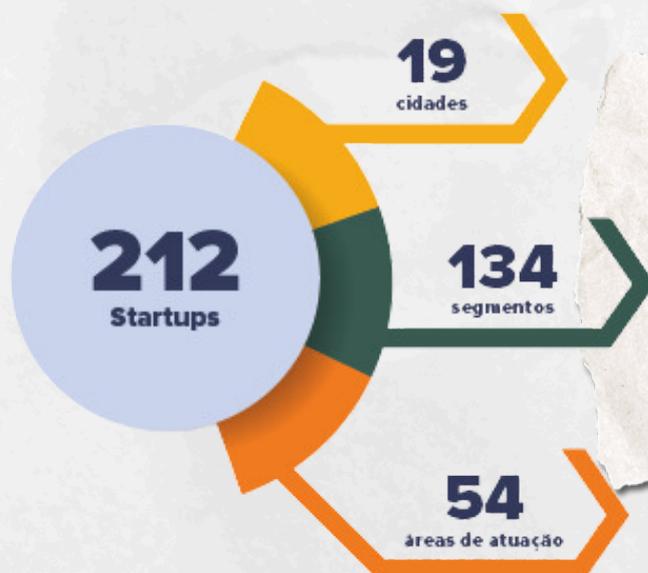
As empresas juniores são espaços de aprendizagem contínua para estudantes de curso superior e uma forma de aproximação do mercado de trabalho com a academia, por meio do desenvolvimento de diversas soluções como projetos de consultoria na área de formação específica do estudante. As empresas juniores oferecem serviços de qualidade e com preço acessível para a comunidade, contribuindo de forma ativa para desenvolvimento da sociedade. As empresas juniores impactam a cultura de inovação e empreendedorismo, pois fornecem uma alternativa acessível para empresas que não têm recursos para contratar consultorias externas. Dessa forma, contribuem para a competitividade dessas empresas e impulsionam o empreendedorismo no estado, além do impacto na formação de profissionais que podem aplicar seus conhecimentos acadêmicos na prática, desenvolvendo habilidades essenciais para o mercado de trabalho, com uma abordagem empreendedora. Temos como exemplo a Brava Consultoria, na área de Administração e Ciências Contábeis, a Cippal, na área de Engenharias Agrárias, ambas da UFG, e a Agrojúnior, na área de Agronomia, da UEG.



STARTUPS

NEGÓCIOS ESCALÁVEIS

As startups são empresas que surgem com novos modelos de negócios, escalável e repetíveis, com intuito de promover novas práticas, serviços e soluções inovadoras no mercado, e que tenham até dez anos de Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). Segundo o Marco Legal das Startups (Lei nº 182/2021), são “organizações empresariais ou societárias, nascentes ou em operação recente, cuja atuação caracteriza-se pela inovação aplicada a modelo de negócios ou a produtos ou serviços ofertados”. No Manual de Oslo (2005) o conceito de inovação refere-se à: “a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas”



EM NÚMEROS

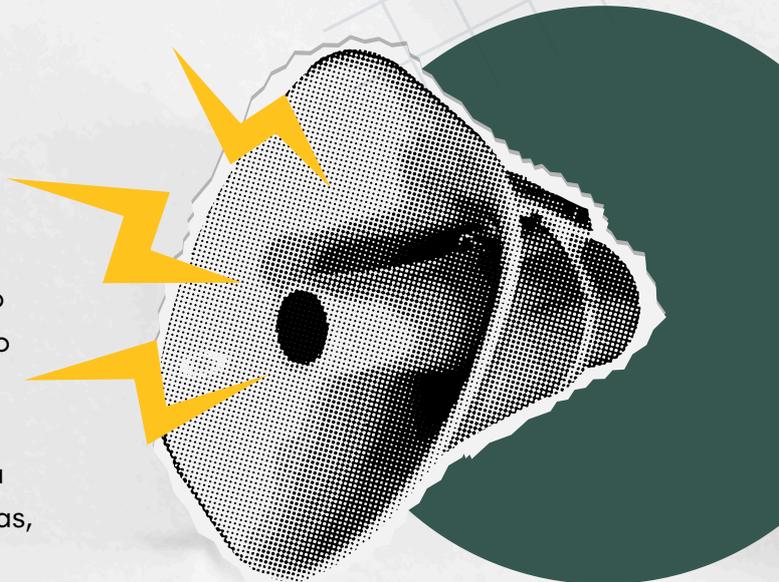
Foram identificadas 212 startups, em 19 cidades. Elas estão divididas em 134 segmentos e 54 áreas de atuação. O setor de maior destaque é o AgroTech, com 20,75%. Goiânia apresenta maior número de startups, seguida de Anápolis, Rio Verde e Aparecida.

Startups em Goiás

STARTUPS

ONDE ESTÃO?

A maior parte se concentra no centro goiano (83,49%), seguida do sul goiano (13,67%) e do leste (2,84%). No centro goiano destacamos Goiânia, Anápolis e Aparecida de Goiânia como cidades que possuem mais startups. Já no sul goiano temos Rio Verde e Caldas Novas, e no leste goiano Formosa e Corumbá.



Localização das Startups em Goiás

Em relação aos tipos de startups, temos mais Agrotechs no centro goiano, seguido do sul e leste goiano, nas cidades de Goiânia, Rio Verde e Formosa. Soft Techs destacam-se no centro e no sul goiano, nas cidades de Goiânia, Anápolis e Rio Verde. Já as startups que atuam na saúde (Health Tech), concentram-se no centro e leste goiano, nas cidades de Goiânia, Anápolis e Aparecida de Goiânia. Destacamos ainda as Edtechs e Construtechs, mais concentradas no centro goiano, na cidade de Goiânia. Em relação à área de atuação, as principais são: agronegócio, soluções tecnológicas, biotecnologia e educação.



Classificação

STARTUPS

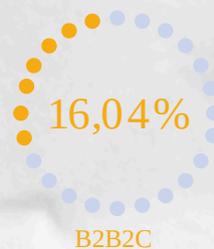
MODELO DE NEGÓCIOS

Quanto ao modelo de negócios, destacamos:

B2B (69,34%), B2B2C (16,04%) e B2C (11,79%). A maioria se classifica como Agrotechs, seguida de Soft Tech, Health Tech, Edtech e Construtech.



B2B



B2B2C



B2C

Modelos de negócios

MAPA DE OPORTUNIDADES

Para as startups em diferentes níveis de maturidade (ideação, validação, operação e tração) surgem em todo o país oportunidades de desenvolverem seus negócios por meio de editais de incentivo à inovação. Podemos citar como exemplos os programas do Governo de Goiás, com fomento para diversos graus de maturidade, da Finep, do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), do Goiás Fomento, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg) e da Plataforma da Indústria. Temos ainda os editais da Ambev (grau de maturidade: operação), BASF Brasil (grau de maturidade: validação), ELO (grau de maturidade: ideiação).

Destacamos o Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO) como oportunidade de financiamento para empreendimentos de micro a grande porte da região Centro-Oeste a uma taxa de juros mais baixas que a do mercado, com prazo de pagamento mais longo e maior carência. Pode ser utilizado por startups de vários segmentos, tais como Agrotech e negócios liderados por mulheres.





APLs

ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS



Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), os Arranjos Produtivos Locais (APLs) “são aglomerações de empresas e empreendimentos, localizados em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva, algum tipo de governança e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa”.

Em Goiás, foram identificados 22 APLs, em 18 cidades pólo. Foram levantadas 230 empresas que atuam em 14 diferentes áreas. Em relação às áreas de atuação, 40,56% dos Arranjos Produtivos Locais estão na mesorregião sul do Estado, seguido da região centro, com 22,45%. Dos 246 municípios, 137 compõem os APLs, que oferecem 65 tipos de serviços e produtos diferentes, destacam-se o Mel do Norte Goiano (15,64%), Apicultura do Vale do Rio dos Bois (13,51%) e Confeção em Pontalina (11,85%).





APLs

Em Goiás, foram identificados 22 APLs, em 18 cidades polo. Foram levantadas 230 empresas que atuam em 14 diferentes áreas. Em relação às áreas de atuação, 40,56% dos Arranjos Produtivos Locais estão na mesorregião sul do Estado, seguido da região centro, com 22,45%.

Dos 246 municípios, 137 compõem os APLs, que oferecem 65 tipos de serviços e produtos diferentes, destacam-se o Mel do Norte Goiano (15,64%), Apicultura do Vale do Rio dos Bois (13,51%) e Confecção em Pontalina (11,85%).



MAPA DE OPORTUNIDADES

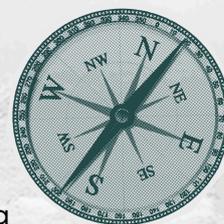
Os APLs são importantes para o desenvolvimento econômico regional, como podem aumentar e fortalecer significativamente a participação de mercado, além de abrir espaços para a exploração de outros mercados, chegando até a exportação de seus produtos, além da criação de novas oportunidades de trabalho. Em Goiás podemos destacar o segmento de confecção de moda íntima da cidade de Taquaral, que desponta na produção regional. Em Goiânia, o setor Jardim Guanabara tem mostrado um potencial para se tornar um polo moveleiro. A região conta aproximadamente 300 pequenas indústrias e 200 lojas, atraindo muitos clientes e gerando empregos diretos e indiretos.



AMBIENTES DE INOVAÇÃO

AMBIENTES NORTEADORES

Podem ser considerados ambientes de inovação espaços favoráveis ao empreendedorismo e à inovação. Segundo o Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação, são “ambientes característicos da nova economia baseada no conhecimento” e, para isso, articula diversos níveis de governo, empresas e instituições de Ciência e Tecnologia, entre outros atores do ecossistema de inovação.



PARQUES TECNOLÓGICOS

É um complexo físico onde estão instaladas empresas de diversos segmentos, cuja tecnologia é o ponto-chave de seus negócios. A gestão desses parques tem como eixo norteador a inovação, estabelecendo estratégias de integração entre empresas, instituições de ensino e de pesquisa. Um Parque Tecnológico apoia a competitividade e inovação das empresas residentes por meio de recursos e infraestrutura específica para desenvolvimento tecnológico.

De acordo com a legislação brasileira (Lei nº 10.973/2004, alterada pela Lei nº 13.243/2016), um Parque Tecnológico é “promotor da cultura de inovação, da competitividade industrial, da capacitação empresarial e da promoção de sinergias em atividades de pesquisa científica, de desenvolvimento tecnológico e de inovação, entre empresas e uma ou mais ICTs, com ou sem vínculo entre si.”



AMBIENTES DE INOVAÇÃO

Em Goiás, o Decreto 8.960/2017 conceitua os Parques Tecnológicos como “empreendimentos que objetivam atrair, criar, incentivar e manter empresas de base tecnológica e instituições de pesquisa e desenvolvimento, como meio para a concretização de projetos de pesquisa e inovação tecnológica”. O decreto também estabelece normas para credenciamentos desses Parques Tecnológicos.

Goiânia

Jataí

Rio Verde

Localização dos parques tecnológicos

MAPA DE OPORTUNIDADES

Os Parques Tecnológicos podem ser considerados catalisadores do empreendedorismo, e os negócios que se desenvolvem com apoio do parque têm acesso a projetos de pesquisa tecnológica de ponta. Dentre as oportunidades, destacam-se os locais estratégicos que promovem desenvolvimento e qualificação profissional, apoio a startups e financiamento, ambiente colaborativo, infraestrutura de ponta, desenvolvimento econômico local e fomento à Educação e à Pesquisa.



AMBIENTES DE INOVAÇÃO

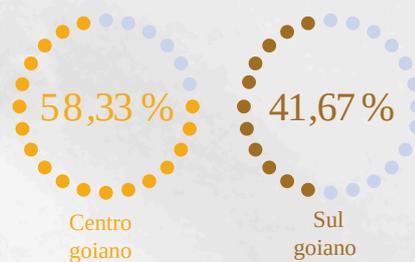
INCUBADORAS

É um espaço que acolhe novos negócios e oferece apoio técnico e gerencial, como infraestrutura adequada e oportunidades de parcerias e conexões. Além disso, as incubadoras também oferecem formação para empreendedorismo e inovação, e auxiliam no desenvolvimento das soluções propostas por esses negócios.



Localização das incubadoras em Goiás

Goiás possui 12 incubadoras em 7 cidades: Goiânia (4), Anápolis (2), Rio Verde (2), Aparecida de Goiânia (1), Catalão (1), Itumbiara (1) e Jataí (1). Isso representa 58,33% localizadas no centro goiano e 41,67% no sul goiano.



Incubadoras em Goiás

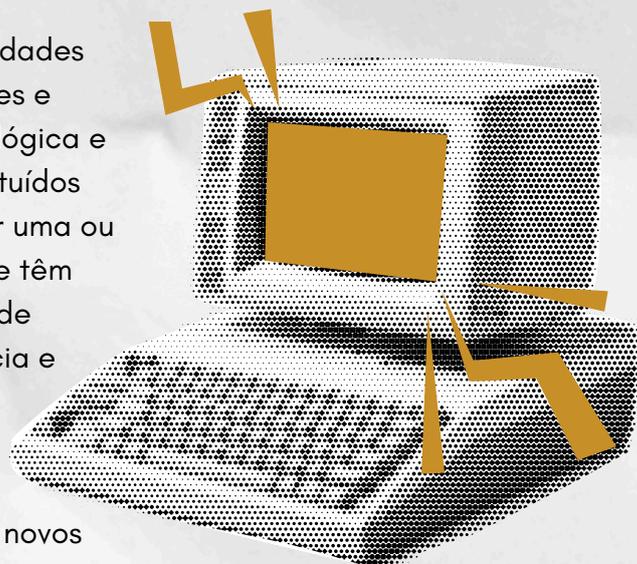
MAPA DE OPORTUNIDADES

As incubadoras contribuem para o crescimento de startups, oferecendo apoio logístico e estrutural, bem como orientação e mentorias com especialistas e outros benefícios. Além disso, oportunidades de acesso a financiamento e ao mercado, com rede colaborativa. Em Goiás, podemos destacar o Centro de Empreendedorismo e Incubação (CEI) da Universidade Federal de Goiás, o Programa de Incubadora (Proin) da Universidade Estadual de Goiás, o Beetech, em Jataí, e o IF4Business em Rio Verde.

AMBIENTES DE INOVAÇÃO

NÚCLEOS DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (NIT) E INSTITUIÇÕES DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA (ICT)

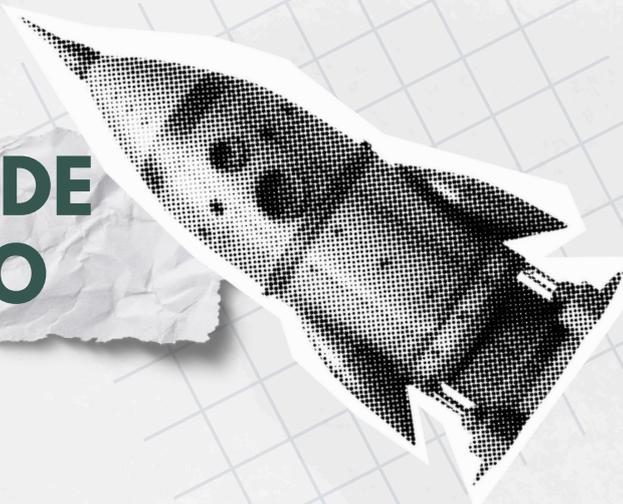
Os Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) são unidades presentes em instituições de pesquisa, universidades e outras entidades que promovem a inovação tecnológica e a transferência de tecnologia para empresas. Instituídos pela Lei nº 13.243/2016, os NITs são compostos por uma ou mais Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs) e têm como finalidade a gestão de política institucional de inovação instituídas na lei. As Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs) podem ser públicas ou privadas e sem fins lucrativos e têm como missão principal conduzir pesquisa básica ou aplicada de caráter científico ou tecnológico ou o desenvolvimento de novos produtos, serviços ou processos.



Em Goiás, temos 29 NITs e ICTs, a maioria é localizada no centro goiano (79,31%), seguida do sul goiano (20,69%). A maior representatividade é na cidade de Goiânia, seguida de Rio Verde e Anápolis.



AMBIENTES DE INOVAÇÃO



MAPA DE OPORTUNIDADES

Os NITs dão suporte na gestão de propriedade intelectual para empresas inovadoras ou startups, especialmente em relação à garantia legal de direitos e obrigações de agentes em situações que envolvam o uso da inovação. Agem na proteção do conhecimento gerado por meio de patentes, marcas e outros tipos de propriedade intelectual, como os royalties, que visam o bom funcionamento do mercado, e podem ser aplicados em sistemas de franquias. Além disso, facilitam a transferência de tecnologia para o setor produtivo, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do país.



Os institutos costumam se aprofundar em nichos bem específicos e têm pesquisadores altamente qualificados e especializados em diversas áreas de conhecimento. Desse modo, ao se conectar com uma ICT, a empresa pode ter acesso a expertise técnica e infraestrutura para o desenvolvimento tecnológico que talvez não tenha disponível internamente, além de poder se concentrar em suas principais atividades de desenvolvimento e tomadas de decisão estratégicas. As ICT's também fomentam a criação de empresas geradas a partir do conhecimento desenvolvido, conhecidas como spin offs acadêmicas, ou Deep Techs.



AMBIENTES DE INOVAÇÃO

LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO

Os laboratórios de inovação são voltados para geração de novos produtos, serviços ou reformulação de processos por meio de melhorias em diversas áreas.

Podem ser ligados a instituições públicas ou privadas e são um suporte para desenvolvimento de novas maneiras de pensar a atuação da entidade em que atua por meio de tecnologia e da inovação.

25

Laboratórios de inovação

64 %

Universidade Federal de Goiás

28 %

Ulbra de Itumbiara



Contamos no Estado de Goiás com 25 Laboratórios de Inovação, localizados no centro goiano (68%) e no sul goiano com 32%. Goiânia tem a maior quantidade, seguido de Itumbiara, Anápolis e Rio Verde. A Universidade Federal de Goiás possui 64% dos laboratórios de inovação, seguido da Ulbra de Itumbiara, com 28%. Em Anápolis, a Universidade Estadual de Goiás ocupa a quarta posição, com 4%, e em Rio Verde o IF Goiano, também com 4%.

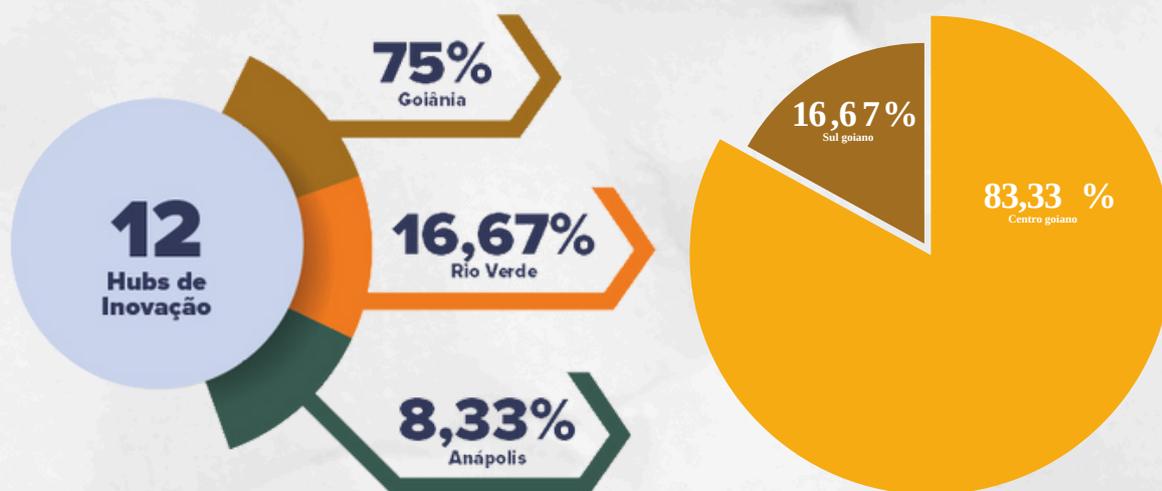
MAPA DE OPORTUNIDADES

Os Laboratórios de Inovação são acessíveis e de menor custo para que empresas e startups viabilizem protótipos, como produtos físicos, para testarem potencial de escala. O suporte dos laboratórios são eficientes e eficazes na elaboração do Mínimo Produto Viável (MVP) de uma empresa, sendo parte fundamental no processo de desenvolvimento do negócio. O Lab Automação, o Lab Fashion, Lab de Alimentos, vinculados aos Institutos Senai de Tecnologia, são um exemplo de laboratórios que visam soluções para demandas de tecnologia e inovação no Estado.

AMBIENTES DE INOVAÇÃO

HUBS DE INOVAÇÃO

Os hubs de inovação são ambientes colaborativos que visam conexão e desenvolvimento de soluções para empreendedorismo inovador. Para isso oferecem espaços físicos, para coworking e eventos, que promovem interação, conexão e networking. Além disso, podem oferecer programas e editais de incentivo e fomento à inovação, e eventos estratégicos para desenvolver novos negócios.



Localização dos Hubs de Inovação em Goiás

O Estado de Goiás conta com 12 hubs de inovação, sendo que 75% concentra-se em Goiânia, 16,67% em Rio Verde e 8,33% em Anápolis. Pela localização, 83,33% dos hubs de inovação concentram-se no centro goiano e 16,67% no sul do Estado.

AMBIENTES DE INOVAÇÃO

MAPA DE OPORTUNIDADES

Em destaque temos o Hub Goiás, que é o primeiro Centro Público de Empreendedorismo Inovador do Centro-Oeste, gerido pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação de Goiás, o Hub Cerrado como instituição privada de relevância no ecossistema goiano de inovação, e o Centro de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia de Anápolis (CEItec), da prefeitura de Anápolis. Eles oferecem diversas oportunidades para fomentar a inovação no Estado, gerando conexão e novos negócios.

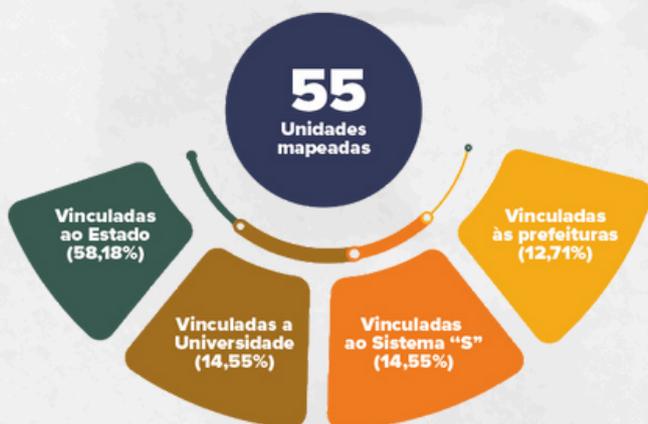
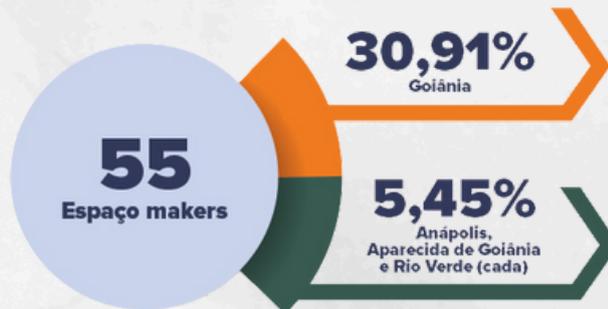
Como exemplo, o Hub Goiás, dentre suas atividades, lança editais voltados para desenvolvimento de negócios de impacto socioambiental, de soluções para governo e de startups lideradas por minorias (mulheres), além de programas de ideação e pré-aceleração de negócios. Na área da Agricultura, temos o Hub Conexa e o CampoLab que promovem o desenvolvimento de tecnologias e inovação para o campo. Destacamos também o InovaCoop, que fomenta a inovação no ecossistema cooperativista, o Senai Hub, voltado para a Indústria.

AMBIENTES DE INOVAÇÃO

ESPAÇOS MAKER

São espaços destinados ao desenvolvimento de protótipos (amostra) de produtos e que possuem uma variedade de equipamentos como impressoras 3D, cortadoras a laser e máquinas especializadas. Os espaços makers são utilizados por estudantes e profissionais que buscam testar tecnologia para criar produtos inovadores, além de oferecerem um ambiente inovador e dinâmico que incentiva os alunos a criarem diversos tipos de projetos práticos, colocando “a mão na massa”.

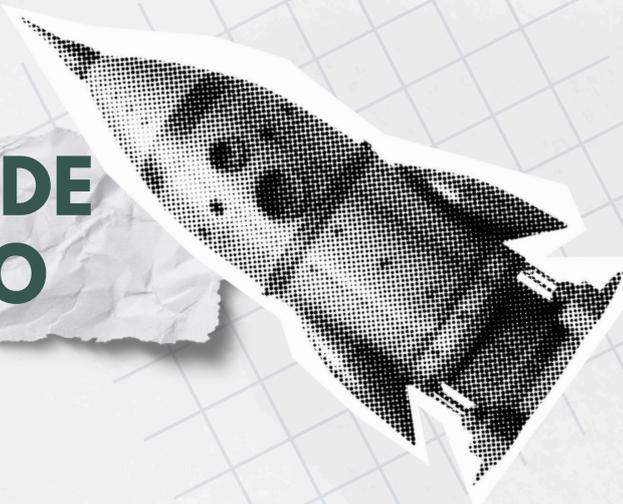
Foram identificados 55 Espaços Makers, sendo que Goiânia concentra a maior parte com 30,91%, seguida de Anápolis, Aparecida de Goiânia e Rio Verde, cada uma com 5,45% dos espaços.



Em relação aos tipos de espaços makers, 45,45% são Include, seguido do SesiLab (14,55%), Escola Municipal (12,73%), Escola do Futuro de Goiás (9,09%) e Universidade Federal de Goiás (7,27%). Das 55 unidades mapeadas, 58,18% são vinculadas ao Estado, 14,55% à Universidade, 14,55% ao Sistema S e 12,71% às prefeituras.



Tipos de Espaço Makers em Goiás



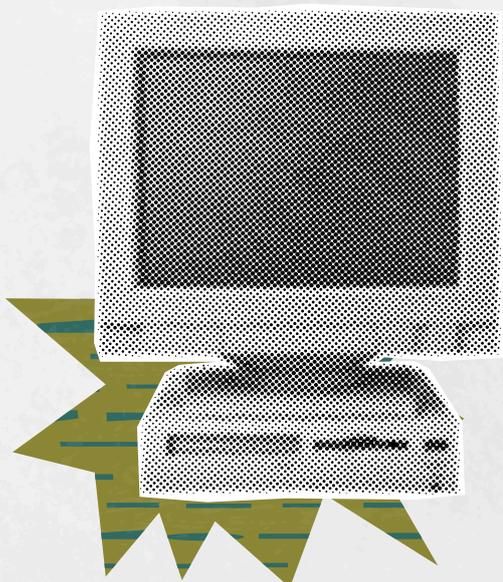
AMBIENTES DE INOVAÇÃO

MAPA DE OPORTUNIDADES

Em muitas regiões, esses espaços são ligados a iniciativas do Estado, como os laboratórios das Escolas do Futuro de Goiás e o Include, gerido pelo Instituto Campus Party com apoio estadual. Algumas unidades das EFGs contam com programas de pré-incubação, e os espaços makers viabilizam a produção de Mínimo Produto Viável. O SesiLab tem destaque na área de robótica, contribuindo também para a formação de novos talentos, e participando de competições nacionais e internacionais, com premiações.



COWORKING



São espaços de trabalho colaborativos com estações de trabalho compartilhadas, onde profissionais e estudantes de diversas áreas podem interagir. Eles também possuem salas privativas e locais para eventos, além de espaços que podem ser dedicados a negócios específicos.

A união de diferentes negócios em um mesmo ambiente pode ser propulsora para gerar novas conexões e também impulsionar profissionais liberais, startups e empresas que compartilham o mesmo espaço físico.

AMBIENTES DE INOVAÇÃO

ONDE ESTÃO?

Goiás conta com 24 espaços de coworking, mais concentrados no centro goiano e no sul goiano. Goiânia é responsável por 54% dos espaços de coworking, seguida de Rio Verde com 16,67%, Anápolis e Aparecida de Goiânia, com 12,5% cada, e Jataí com 4,17%.

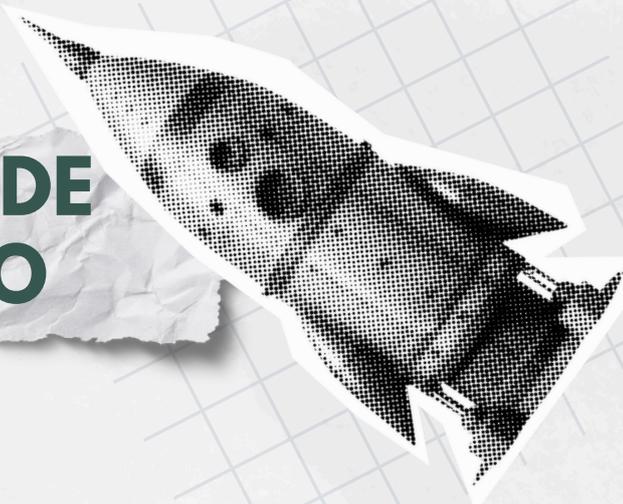


54 %	Goiânia
16,67 %	Rio Verde
12,50 %	Anápolis e Aparecida de Goiânia
4,17 %	Jataí

MAPA DE OPORTUNIDADES

Os coworkings são ambientes que promovem conexão entre profissionais e empresas, sendo um ambiente corporativo inovador. A configuração de um coworking possibilita uma maior interação entre seus usuários, facilitando também oportunidades de trocas de experiência e contato com empresas estratégicas. Goiás conta com coworkings públicos (como os localizados nos shoppings centers) e privados, de empresas como a Everest Digital, que possui o Soluti Space.





AMBIENTES DE INOVAÇÃO



ACELERADORAS

São entidades jurídicas, com ou sem fins lucrativos, que apoiam o desenvolvimento de startups por meio de um processo estruturado e com tempo determinado (ANPROTEC). Para impulsionar esse crescimento, a aceleradora oferece recursos importantes para as startups, como capacitação, mentorias, oportunidades de acesso a mercados, infraestrutura, entre outros. Além disso, esses novos negócios geralmente recebem aporte de capital financeiro inicial em troca de uma possível participação societária futura nos negócios acelerados. Em Goiás não foi identificada nenhuma aceleradora, contudo há empresas anjo que investem em startups, a exemplo da Sírius Venture Capital.



MAPA DE OPORTUNIDADES

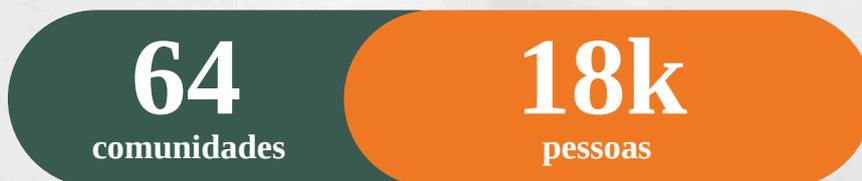
Goiás desponta nos segmentos de Agrotech, Soft Tech, Health Tech, Edtech e Construtech, sendo uma oportunidade para que aceleradoras desenvolvam e potencializem negócios. O Estado tem investido em inovação e tecnologia, sendo um terreno fértil para alavancar startups em fase de tração. O desenvolvimento dessas startups em Goiás contribui significativamente para o desenvolvimento do Estado, evitando fuga de negócios para outras regiões do país.



COMUNIDADES

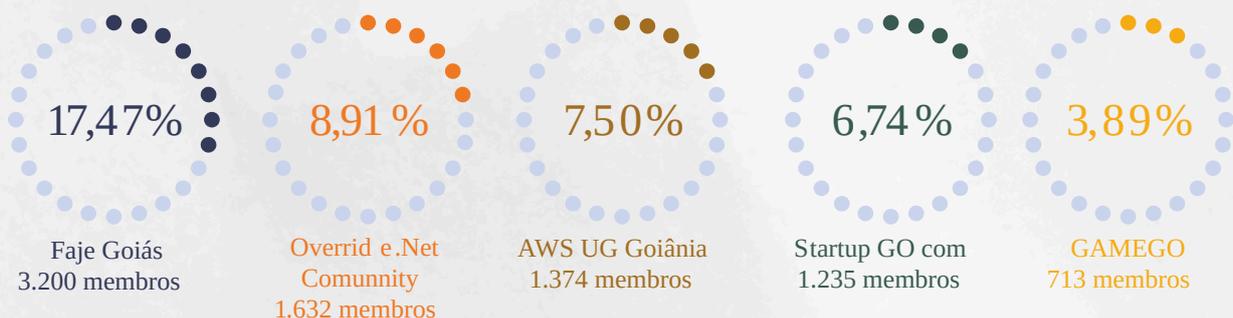
COMUNIDADES

Comunidades são grupos de pessoas com interesses em comum, voltados para desenvolvimento do empreendedorismo inovador em diferentes ambientes. As comunidades promovem ações e eventos que contribuem para o processo de inovação, tais como competições imersivas (como hackathons e ideathons), encontros temáticos (como meetups) e ações de qualificação (como bootcamps, cursos, workshops e palestras). As comunidades promovem trocas de ideias e experiências, além de favorecerem o networking.



Comunidades em Goiás

Goiás conta com 64 comunidades, envolvendo mais de 18 mil pessoas. As maiores comunidades mapeadas foram: Faje Goiás, com 3.200 membros (17,47%); Override.Net Community, com 1.632 membros (8,91%); AWS UG Goiânia com 1.374 membros (7,50%); Startup GO com 1.235 membros (6,74%) e GAMEGO com 713 membros (3,89%).



Quantitativo de membros das maiores comunidades em Goiás

COMUNIDADES

ONDE ESTÃO?

Das comunidades mapeadas, 90,77% concentram-se no centro goiano, 7,69% no sul goiano e 1,54% no leste do Estado. Em relação às cidades, Goiânia tem o maior percentual de comunidades, com 89,23%, seguida de Rio Verde com 3,08%. As cidades de Anápolis, Catalão, Itumbiara, Jataí e Luziânia apresentam uma comunidade cada.



Categorias de comunidades em Goiás

Em relação às categorias, 43,08% são voltadas para a área de Tecnologia, 16,92% para categoria Profissional, 13,85% têm foco em Empreendedorismo, 12,31% são da área de Impacto e 6,15% voltadas para Startups.

Em relação à maturidade, segundo definição da Abstartups, temos 44,62% comunidades ativas, 35,38% comunidades emergentes e 20% sem classificação. Sobre o modelo de maturidade da Community Roundtable, 46,15% são do tipo hierárquica, 35,38% emergente, 12,31% em comunidade e 6,15% sem classificação. Em relação ao modelo de funcionamento, 44,83% são do modelo híbrido, 34,48% são online e 20,69% preferencialmente do tipo presencial.



COMUNIDADES



MAPA DE OPORTUNIDADES

Quando o assunto são as comunidades goianas, ainda há muito o que trabalhar, principalmente quando falamos da conexão entre essas comunidades e grupos e na sua criação, apoio e fortalecimento no interior de Goiás. É nessas oportunidades que o Programa Community-led (COLED) do Hub Goiás e outras iniciativas de ambientes de inovação do ecossistema goiano estão mirando desde o segundo semestre de 2023, a partir do início da operação do Hub Goiás.

Para 2024, a perspectiva para as comunidades está na rede de inovação que está se fortalecendo em Goiás, principalmente a partir do Pacto Goiás pela Inovação e suas instituições signatárias e parceiras. Lideranças comunitárias e de grupos jovens de empreendedorismo e impacto social que se colocarem em rede tanto com seus pares, se aproximando de outros grupos e comunidades similares, quanto com lideranças de comunidades, grupos e projetos complementares ou mesmo diferentes, sairão na frente. Um caminho de sucesso nessa jornada é se aproximar tanto de ações do Pacto Goiás Pela Inovação quanto de programas como o COLED e grupos nacionais como o Comunidades BR.

A perspectiva para o próximo ano é que esse esforço em rede gere, também, mais iniciativas e ações maiores das comunidades e grupos de inovação de Goiás, aumentando o número de Startup Weekends, ideathons e hackathons, meetups e até mesmo de formações de novas lideranças comunitárias, inclusive no interior, em regiões de muito potencial mas que ainda não contam com comunidades de voluntários ou têm comunidades inativas como Caldas Novas, Cidade de Goiás, Trindade e Ceres.



CONSIDERAÇÕES FINAIS



TENDÊNCIAS

Goiás segue a tendência nacional de investimentos em inovação, tanto em relação ao desenvolvimento de políticas públicas para a área e de incentivo à formação profissional mais qualificada quanto em iniciativas e fomento para desenvolvimento de novos negócios e startups. Além disso, observamos um movimento orquestrado dos diversos atores do ecossistema goiano de inovação para tornar o Estado uma referência regional e nacional.

O Brasil tem se destacado e investido cada vez mais em inovação, com incentivos que favorecem o impulsionamento do ecossistema, aliados ao propósito de desenvolver o país economicamente, tecnologicamente e socialmente. Um desses investimentos observados é por meio da própria Lei do Bem, que oferece incentivo fiscal para empresas que realizam projetos de inovação tecnológica em parceria com ICTs, o que também favorece o desenvolvimento de empresas inovadoras, com transferência tecnológica.

O programa Mais Inovação Brasil, lançado em 2023 pela Finep, é o maior programa de apoio à inovação da história do país (R\$ 66 bilhões, com recursos da Finep e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES), para projetos focados em acelerar a inovação, adensar as cadeias produtivas e garantir a autonomia tecnológica do País. O Brasil Mais Produtivo, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, que apoia de micro a médias empresas para transformação digital nos negócios, também se consolidou como o maior e mais abrangente programa de apoio à produtividade e à transformação digital de negócios.



Há também o **InovaCred Expresso**, linha de financiamento público para micro e pequenas empresas e startups, o Finep Startups e o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), que são oportunidades de financiamento para novos negócios e startups também em Goiás.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

DE OLHO NO FUTURO

Em 2024, a Finep e o MCTI estão investindo recursos significativos para a Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil. O Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) disponibilizou um plano de investimento de R\$ 12,7 bilhões (recursos reembolsáveis e não reembolsáveis), distribuídos em 10 programas. Dentre esses programas, destacam-se, além do Mais Inovação, o Pró-Infra, que destina 30% do recurso de R\$ 1,2 bilhão para infraestrutura de pesquisa nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, e o Inova Doc e Centros Nacionais Multiusuários, que destinam R\$ 200 milhões para fortalecer centros de pesquisa e inovação. Além do programa de inovação lançado em parceria entre Finep, BNDES e MCTI, que destina R\$ 60 bilhões, focando em pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), transformação digital e apoio a parques tecnológicos, incubadoras e aceleradoras.

Outros destaques a nível nacional são o programa de manufatura e qualificação eletrônica de produtos com tecnologia da informação e comunicação, fortalecendo as áreas de Pesquisa e Desenvolvimento dentro de ICTs e NITs, coordenado pela Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), e o programa Startup.GOV, com foco em inovação para governo. Todo esse contexto nacional é refletido e também espelha o desenvolvimento de Goiás, seja por meio de oportunidades de financiamento ou de áreas de atuação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

OPORTUNIDADES

Uma das tendências observadas no mapeamento goiano de inovação são as oportunidades para a área educacional, com as Edtechs. Nesse campo, destacamos o investimento no ensino aprimorado com uma infraestrutura tecnológica mais robusta, e uso de ferramentas como E-learning, Big Data, Inteligência Artificial, realidade virtual integrada e gamificação para maior engajamento de estudantes, e inovação na formação de professores em todas as áreas.

Ao pensar em negócios inovadores de impacto socioambiental, é necessário unir ciência e tecnologia para desenvolvimento de produtos que gerem menos impacto ambiental e tenham foco na sustentabilidade. Uma tendência que se destaca é o desenvolvimento de soluções inovadoras a partir do bioma Cerrado. O Sebrae lançou o programa Bioeconomia e Biomas Brasileiros (Cerrado e Pantanal), e em Goiás foi lançado recentemente o programa Cerrado Tech, pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado. Outra oportunidade de atuação local com potencial de destaque nacional são negócios do tipo Foodtech, seguindo a tendência mundial de desenvolvimento de alternativas proteicas à carne animal. Podemos citar The Good Food Institute, uma organização sem fins lucrativos, que trabalha internacionalmente para acelerar a inovação do setor de proteínas alternativas, e que no Cerrado desenvolve produtos a partir do baru e do pequi.

Outra tendência tecnológica observada é para a área de Soft Tech é o investimento no serviço de Dados como Serviço (DaaS), além de Data Open Finance, que tem como foco serviços financeiros personalizados e transparentes, por meio da utilização de ferramentas que permitem a integração e compartilhamento seguro de dados em diferentes plataformas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

SEGMENTOS

No segmento Health Tech, o desenvolvimento de serviços e produtos que contribuem para uma saúde mais hiperconectada, tanto a nível de operações clínicas (como Telemedicina) quanto de acesso de usuários, também se mostra uma oportunidade relevante. Outro ponto importante é o uso de Inteligência Artificial como Serviço (AlaaS), que pode ser utilizado por organizações para otimizar e aperfeiçoar processos, a exemplo dos chatbots.

Goiás tem se destacado também no segmento Govtech, com desenvolvimento de soluções e produtos para o governo, objetivando a transformação digital no poder público. Podemos destacar no nível regional as áreas de tecnologias para saúde humana, fiscalização de contratos e jurídica, dentre outras.

Sobre os Arranjos Produtivos Locais, destacam-se as instituições de apoio que contribuem para o aumento da maturidade digital no setor produtivo, como Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEXBrasil), o BNDES e o Sebrae. Em Goiás, temos a Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater) que faz parceria com outras instituições para desenvolvimento desses arranjos produtivos.

Em relação à propriedade intelectual, segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisa e Propriedade Intelectual (INPI), em 2023 Goiás registrou 16 patentes de invenção, 10 de Desenho Industrial e 30 de Programas de Computador.

Se comparado ao nível nacional, isso representa respectivamente 1,66%, 0,82% e 4,14%.



CONSIDERAÇÕES FINAIS



OPORTUNIDADES

Há uma oportunidade de maior desenvolvimento regional, com atuação do ecossistema em conjunto com ICTs, Parques Tecnológicos e Incubadoras, contribuindo ainda mais para a sinergia entre os atores do ecossistema goiano de inovação, e o desenvolvimento das vocações de Goiás, a nível local, regional e nacional.

Um ponto fundamental para impulsionar o ecossistema goiano de inovação são ações desenvolvidas pela Secti/GO via Hub Goiás, que tem como sua missão ser o pivô no desenvolvimento de políticas públicas voltadas para o empreendedorismo e a inovação. Em sua atuação, junto às ações de demais atores do ecossistema, o Hub Goiás promove e fomenta iniciativas voltadas para novos negócios e startups, inovação aberta, inteligência de negócios, talentos e comunidades, e tem se consolidado como um ponto de conexão entre stakeholders e apoio para soluções inovadoras no Estado.

Dentre suas contribuições, o Mapeamento do Ecossistema Goiano de Inovação também aponta que a popularização de iniciativas e oportunidades de inovação por meio de programas, eventos e ações se mostra um caminho eficaz para a sociedade goiana em geral, contribuindo de forma essencial para que Goiás seja destaque regional e nacional em inovação



GLOSSÁRIO

Modelo de Negócios

B2B (Business-to-Business)

Modelo de negócios em que transações comerciais ocorrem entre empresas. Exemplos incluem fornecedores de matérias-primas que vendem para fabricantes, ou empresas de software que vendem soluções para outras empresas.

B2C (Business-to-Consumer)

Modelo de negócios em que empresas vendem diretamente para os consumidores finais. Exemplos incluem lojas de varejo, e-commerce e prestadores de serviços como academias e restaurantes

B2B2C (Business-to-Business-to-Consumer)

Modelo de negócios em que uma empresa vende produtos ou serviços a outra empresa que, por sua vez, os revende ou utiliza para atender os consumidores finais. Exemplos incluem marketplaces online onde o proprietário da plataforma (B2B) permite que outras empresas vendam produtos diretamente para consumidores finais (B2C)

B2D (Business-to-Developer)

Modelo de negócios em que empresas fornecem produtos, serviços, ferramentas e plataformas especificamente para desenvolvedores de software. Exemplos incluem APIs, SDKs (Kits de Desenvolvimento de Software), e plataformas de desenvolvimento

B2G (Business-to-Government)

Modelo de negócios em que empresas fornecem produtos ou serviços para governos e suas agências. Exemplos incluem contratos de infraestrutura, fornecimento de equipamentos, e soluções de software para gestão pública.

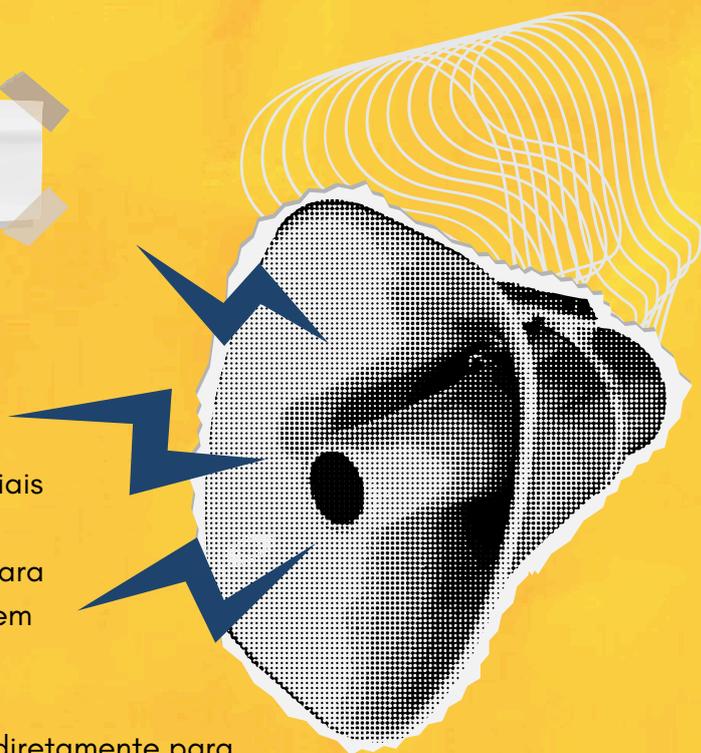
Startups - Classificação

AdTech (Tecnologia de Publicidade)

Tecnologias e plataformas utilizadas para gerenciar e analisar campanhas publicitárias digitais, incluindo sistemas de compra e venda de anúncios, segmentação de público e análise de desempenho.

AeroTech (Tecnologia Aeroespacial)

Tecnologias relacionadas ao design, fabricação e manutenção de aeronaves e veículos espaciais, além de sistemas e equipamentos de aviação e exploração espacial.



GLOSSÁRIO

Startups - Classificação

AgroTech (Tecnologia Agrícola)

Inovações tecnológicas aplicadas ao setor agrícola, como sistemas de irrigação inteligente, drones para monitoramento de culturas, agricultura de precisão e biotecnologia agrícola.

BeautyTech (Tecnologia de Beleza)

Produtos e serviços tecnológicos voltados para a indústria da beleza, incluindo dispositivos para cuidados com a pele, aplicativos de maquiagem virtual e plataformas de recomendação de produtos.

BioTech (Biotecnologia)

Tecnologia baseada em processos biológicos, usada em medicina, agricultura, e indústria, incluindo engenharia genética, desenvolvimento de medicamentos e bioprocessos industriais.

CityTech (Tecnologia Urbana)

Tecnologias aplicadas à gestão e desenvolvimento das cidades, incluindo soluções de smart cities, infraestrutura urbana inteligente, e serviços públicos digitalizados.

CleanTech (Tecnologia Limpa)

Tecnologias destinadas a reduzir o impacto ambiental, promover a sustentabilidade e melhorar a eficiência energética, incluindo energias renováveis, reciclagem e tecnologias de eficiência de recursos.

CloudTech (Tecnologia de Nuvem)

Tecnologias e serviços que fornecem armazenamento de dados, poder de processamento e outros recursos de TI pela internet, permitindo recursos de computação escaláveis e flexíveis.

ConstruTech (Tecnologia da Construção)

Inovações tecnológicas no setor de construção, como automação de canteiros de obras, BIM (Building Information Modeling), impressão 3D de edifícios e materiais de construção avançados.

CreativityTech (Tecnologia da Criatividade)

Ferramentas e plataformas projetadas para melhorar ou facilitar processos criativos, incluindo arte digital, produção musical, design gráfico e criação de conteúdo.

Deep Techs

Tecnologias disruptivas, baseadas em avanços científicos e de engenharia de alta complexidade. São utilizadas em áreas como inteligência artificial, biotecnologia, nanotecnologia, robótica e materiais avançados, oferecendo soluções pioneiras para problemas complexos e significativos.



GLOSSÁRIO

Startups - Classificação

EdTech (Tecnologia da Educação)

Tecnologias e plataformas destinadas a melhorar a educação e a aprendizagem, incluindo ensino online, ferramentas interativas, plataformas de gerenciamento de aprendizagem e recursos educacionais digitais.

EnergyTech (Tecnologia da Energia)

Tecnologias relacionadas à produção, armazenamento, distribuição e consumo de energia, incluindo redes inteligentes, baterias avançadas e energias renováveis.

FashionTech (Tecnologia da Moda)

Inovações tecnológicas aplicadas à indústria da moda, incluindo design assistido por computador, fabricação de vestuário inteligente, e-commerce de moda e realidade aumentada para prova de roupas.

FemTech (Tecnologia Feminina)

Produtos, serviços e software que atendem às necessidades de saúde e bem-estar feminino, incluindo saúde reprodutiva, cuidados durante a gravidez e amamentação, e monitoramento geral de saúde voltado para mulheres.

FinTech (Tecnologia Financeira)

Inovações tecnológicas no setor financeiro, incluindo bancos digitais, pagamentos online, criptomoedas, empréstimos peer-to-peer e soluções de gestão financeira.

FoodTech (Tecnologia Alimentícia)

Inovações tecnológicas aplicadas à produção, processamento, distribuição e consumo de alimentos, incluindo agricultura vertical, alimentos cultivados em laboratório, e-commerce alimentício e logística de alimentos.

FunTech (Tecnologia de Diversão)

Tecnologias voltadas para entretenimento e atividades de lazer, como realidade virtual, realidade aumentada e jogos interativos.

GamingTech (Tecnologia de Jogos)

Inovações e ferramentas relacionadas a videogames e entretenimento interativo, incluindo plataformas de desenvolvimento de jogos, consoles de jogos e experiências de jogos imersivos.



GLOSSÁRIO

Startups - Classificação

GeoTech (Tecnologia Geoespacial)

Tecnologias usadas para mapeamento e análise geográfica, incluindo GPS, SIG (Sistemas de Informação Geográfica), sensoriamento remoto e serviços baseados em localização.

GovTech (Tecnologia Governamental)

Tecnologias e soluções digitais que melhoram os serviços públicos e a eficiência governamental, incluindo plataformas de e-governance, sistemas de gerenciamento de dados públicos e ferramentas de engajamento cívico.

HealthTech (Tecnologia da Saúde)

Tecnologias aplicadas à área de saúde, incluindo telemedicina, dispositivos médicos, aplicativos de monitoramento de saúde e sistemas de informação hospitalar.

IndTech (Tecnologia Industrial)

Tecnologias avançadas usadas nos setores de manufatura e industrial, como automação, robótica, Internet das Coisas (IoT) e fábricas inteligentes.

InfraTech (Tecnologia de Infraestrutura)

Inovações tecnológicas na construção e manutenção de infraestruturas, incluindo pontes, estradas, sistemas de transporte e redes de utilities.

LawTech (Tecnologia Jurídica)

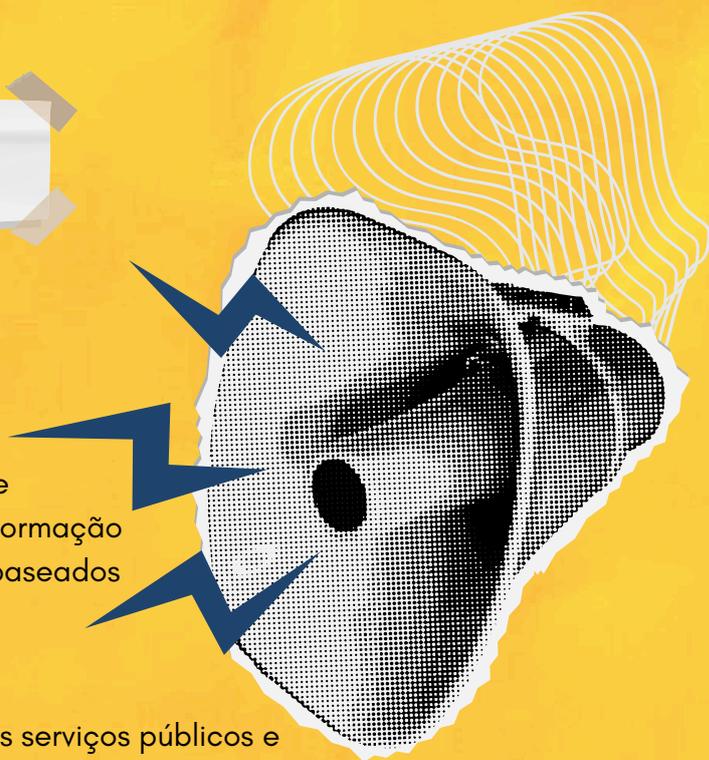
Tecnologias que ajudam a melhorar a eficiência do setor jurídico, incluindo software de gestão de escritórios de advocacia, ferramentas de pesquisa jurídica e plataformas de resolução de disputas online.

LogTech (Tecnologia de Logística)

Tecnologias aplicadas à logística e cadeia de suprimentos, incluindo sistemas de rastreamento, automação de armazéns, otimização de rotas e plataformas de gestão de transporte.

MarTech (Tecnologia de Marketing)

Ferramentas e plataformas tecnológicas usadas para otimizar e automatizar atividades de marketing, incluindo automação de marketing, análise de dados, CRM (Customer Relationship Management) e publicidade digital.



GLOSSÁRIO

Startups - Classificação

MobilityTech (Tecnologia de Mobilidade)

Inovações tecnológicas relacionadas ao transporte e mobilidade, incluindo veículos elétricos, carsharing, transporte público inteligente e soluções de mobilidade urbana sustentável.

NanoTech (Nanotecnologia)

A manipulação e aplicação de materiais e dispositivos em escala nanométrica, tipicamente menos de 100 nanômetros, para usos na medicina, eletrônica, energia e ciência dos materiais.

PetTech (Tecnologia para Animais de Estimação)

Dispositivos e aplicativos projetados para melhorar a saúde, o bem-estar e o cuidado dos animais de estimação, incluindo wearables para pets, alimentadores inteligentes e sistemas de monitoramento de saúde.

PharmaTech (Tecnologia Farmacêutica)

Tecnologias aplicadas ao desenvolvimento, produção e distribuição de produtos farmacêuticos, incluindo biotecnologia, automação de laboratórios e sistemas de rastreamento de medicamentos.

ProductivityTech (Tecnologia de Produtividade)

Ferramentas e software destinados a melhorar a produtividade e eficiência em ambientes pessoais e profissionais, incluindo software de gerenciamento de projetos, ferramentas de rastreamento de tempo e plataformas colaborativas.

PropTech (Tecnologia Imobiliária)

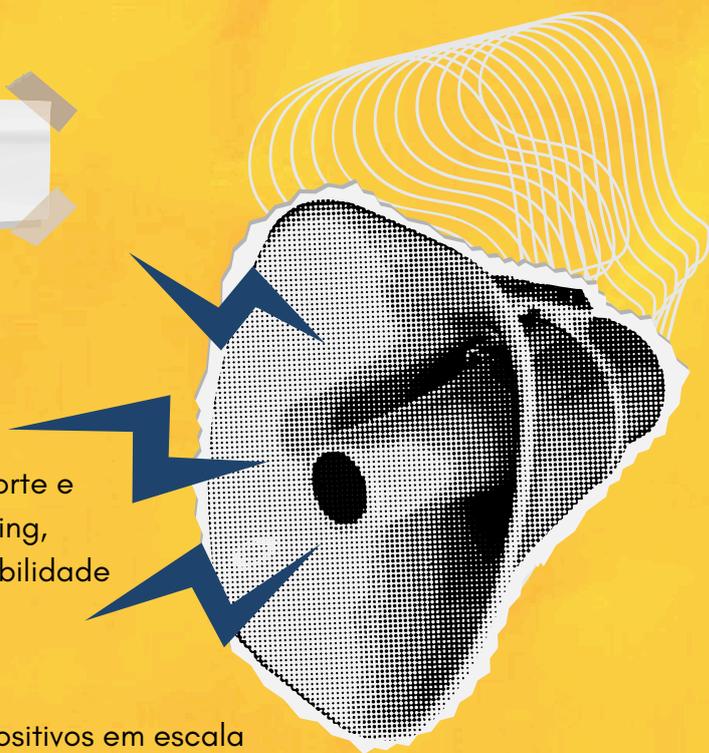
Inovações impulsionadas pela tecnologia no setor imobiliário, incluindo plataformas digitais para gerenciamento de propriedades, marketplaces imobiliários e sistemas de edifícios inteligentes.

RegTech (Tecnologia Regulamentar)

Tecnologias projetadas para ajudar as empresas a cumprir regulamentos de maneira eficiente e eficaz, incluindo ferramentas para monitoramento, relatórios e gestão da conformidade regulatória.

RenewableTech (Tecnologia de Energias Renováveis)

Tecnologias focadas na geração de energia a partir de fontes renováveis, como solar, eólica, hidrelétrica e biomassa, bem como inovações em armazenamento e eficiência energética.



GLOSSÁRIO

Startups - Classificação

RetailTech (Tecnologia para o Varejo)

Tecnologias que melhoram a experiência de varejo para consumidores e empresas, incluindo plataformas de e-commerce, sistemas de ponto de venda, gerenciamento de inventário e ferramentas de engajamento do cliente.

RHTech (Tecnologia para Recursos Humanos)

Ferramentas e plataformas tecnológicas para melhorar os processos de recrutamento, gestão de talentos, treinamento e desenvolvimento, e análise de desempenho em recursos humanos.

SocialTech (Tecnologia Social)

Plataformas e ferramentas que facilitam a interação social, comunicação e construção de comunidades, incluindo redes sociais, aplicativos de mensagens e sites de redes sociais.

SoftTech (Tecnologia de Software)

Inovações e desenvolvimentos no campo do software, incluindo linguagens de programação, desenvolvimento de aplicativos, plataformas de software e ferramentas de desenvolvimento.

SpaceTech (Tecnologia Espacial)

Tecnologias usadas para exploração espacial, comunicações via satélite e atividades relacionadas, incluindo espaçonaves, veículos de lançamento e instrumentos baseados no espaço.

TelecomTech (Tecnologia de Telecomunicações)

Tecnologias e infraestruturas que permitem a comunicação a distância, incluindo redes sem fio, fibras ópticas, comunicações via satélite e tecnologia 5G.

TurisTech (Tecnologia para Turismo)

Inovações tecnológicas aplicadas ao setor de turismo, incluindo plataformas de reservas online, guias de viagem digitais, soluções de realidade aumentada para atrações turísticas e ferramentas de gestão de destinos.

UX Research Tech (Tecnologia de Pesquisa de Experiência do Usuário)

Ferramentas e metodologias usadas para estudar e melhorar as interações dos usuários com produtos e serviços, incluindo testes de usabilidade, pesquisas com usuários e plataformas de análise.

GLOSSÁRIO

Comunidades

Modelo de Maturidade da Community Roundtable (Community Maturity Model)

Modelo internacional de avaliação da evolução da organização, engajamento e performance de comunidades criado em 2009 pela organização The Community Roundtable (<https://communityroundtable.com>).

Modelo de Maturidade de Ecossistemas de Inovação

Amplamente divulgado no Brasil desde que a Associação Brasileira de Startups (ABStartups) lançou seu Playbook de Melhores Práticas para Comunidades de Startups em 2019.

Ambientes de Inovação

Parque Tecnológico

Complexo físico onde estão instaladas empresas de diversos segmentos, cuja tecnologia é o ponto-chave de seus negócios.

Incubadora

Espaço que acolhe novos negócios e oferece apoio técnico e gerencial, como infraestrutura adequada e oportunidades de parcerias e conexões.

Instituição de Ciência e Tecnologia - ICT

Tem como missão principal conduzir pesquisa básica ou aplicada de caráter científico ou tecnológico ou o desenvolvimento de novos produtos, serviços ou processos.

Núcleo de Inovação Tecnológica - NIT

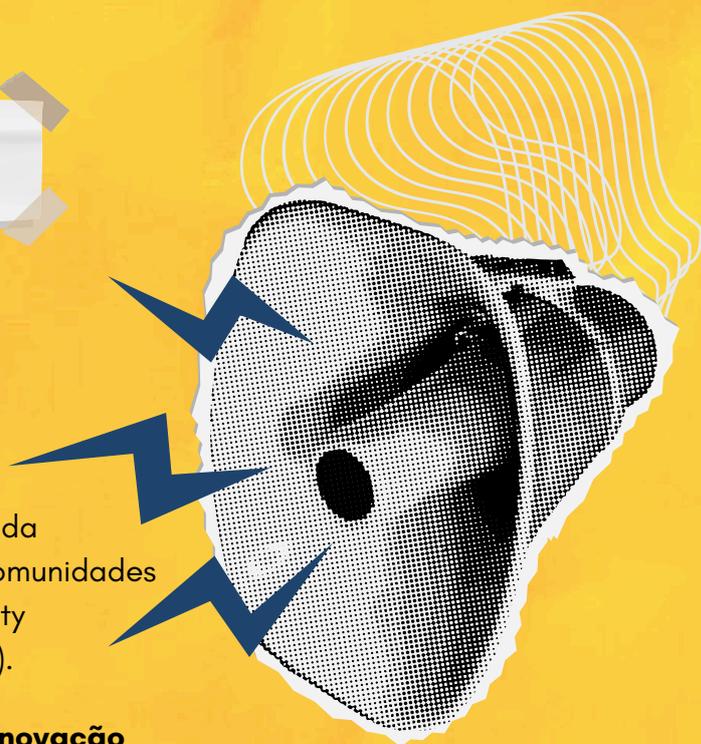
Unidades presentes em instituições de pesquisa, universidades e outras entidades que promovem a inovação tecnológica e a transferência de tecnologia para empresas.

Laboratório de Inovação

São voltados para geração de novos produtos, serviços ou reformulação de processos por meio de melhorias em diversas áreas.

Coworking

Espaços de trabalho colaborativos com estações de trabalho compartilhadas, onde profissionais e estudantes de diversas áreas podem interagir.



GLOSSÁRIO

Ambientes de Inovação

Hub de Inovação

Ambientes colaborativos que visam conexão e desenvolvimento de soluções para empreendedorismo inovador.

Espaços maker

Locais destinados ao desenvolvimento de protótipos (amostra) de produtos e que possuem uma variedade de equipamentos como impressoras 3D, cortadoras a laser e máquinas especializadas.

Aceleradoras

São entidades jurídicas, com ou sem fins lucrativos, que apoiam o desenvolvimento de startups por meio de um processo estruturado e com tempo determinado.

Empresas

Empresa Inovadora

Empresa madura e já consolidada no mercado, de pequeno e médio porte (em relação ao faturamento), que pode ou não ter mais de dez anos de atuação, e que têm a inovação como um pilar para oferta de seus produtos e/ou serviços.

Empresa âncora

Empresa de médio e grande porte (em relação ao faturamento) que pertence a segmentos diversos de serviços e de indústria.

Empresa Júnior

Organização formada por estudantes de graduação, orientados por docentes da universidade.

APL

APL (Arranjo Produtivo Local)

Aglomerações de empresas e empreendimentos, localizados em um mesmo território.

QUADRO DE DIAGNÓSTICO DE MATURIDADE DA STARTUP

Instruções

1 Para cada critério listado abaixo, marque um "check" se a sua startup atender ao critério.

2 Some os pontos correspondentes a cada critério marcado.

3 Compare a pontuação total com a tabela de maturidade para descobrir o estágio atual da sua startup.

Critério	Pontos	Check
Tem uma ideia clara e definida	5	
Realizou pesquisa de mercado	10	
Validou a ideia com feedback inicial	10	
Formou uma equipe fundadora	5	
Conseguiu mentores	5	
Subtotal	35	

Critério	Pontos	Check
Desenvolveu um protótipo inicial (MVP)	10	
Recebeu feedback de usuários iniciais	10	
Refinou o MVP com base no feedback	10	
Obteve financiamento inicial (capital semente)	10	
Participou de uma incubadora	5	
Subtotal	45	

Critério	Pontos	Check
MVP lançado no mercado	10	
Primeiros clientes adquiridos	10	
Validação do produto no mercado	10	
Feedback positivo dos clientes	10	
Participou de um programa de aceleração	5	
Subtotal	45	

QUADRO DE DIAGNÓSTICO DE MATURIDADE DA STARTUP

Continuação

Critério	Pontos	Check
Crescimento constante de usuários	10	
Crescimento consistente de receita	10	
Implementou estratégias de marketing eficazes	10	
Aumentou a equipe	10	
Obteve financiamento de capital de risco (Série A/B)	10	
Subtotal	50	

4

5

Critério	Pontos	Check
Expandiu geograficamente	5	
Diversificou produtos/serviços	10	
Parcerias estratégicas	10	
Aumentou significativamente a base de clientes	10	
Obteve financiamento de capital de risco (Série C/D)	10	
Subtotal	50	

6

Critério	Pontos	Check
Sustentabilidade financeira	10	
Otimização de operações	10	
Inovação contínua	10	
Liderança no mercado	10	
Preparação para IPO ou aquisição estratégica	10	
Subtotal	50	

7

Fase	Pontuação Máxima	Pontuação Obtida
Ideação	35	
Concepção	45	
Lançamento	45	
Crescimento	50	
Expansão	50	
Maturidade	50	
Total	275	

QUADRO DE DIAGNÓSTICO DE MATURIDADE DA STARTUP

Diagnóstico de maturidade

- 0 - 50 Pontos: **Ideação**
- 51 - 100 Pontos: **Concepção**
- 101 - 150 Pontos: **Lançamento**
- 151 - 200 Pontos: **Crescimento**
- 201 - 250 Pontos: **Expansão**
- 251 - 275 Pontos: **Maturidade**

Este quadro permite que os fundadores de startups avaliem de forma clara e objetiva em qual fase de maturidade a sua empresa se encontra, ajudando a direcionar os próximos passos a serem tomados.

Para onde ir?

Nível de Maturidade	Para Onde Ir
Ideação	Incubadoras como SEBRAE, programas de pré-aceleração
Concepção	Aceleradoras como Startup Farm, ACE Startups
Lançamento	Investidores Anjo, redes como Anjos do Brasil
Crescimento	Venture Capital (VC) - Séries A e B
Expansão	Venture Capital (VC) - Séries C e D, expansão internacional
Maturidade	IPO (Oferta Pública Inicial), aquisição estratégica

Este quadro simplificado oferece uma visão clara das direções que uma startup pode seguir dentro do ecossistema empreendedor, conforme avança em seu desenvolvimento e maturidade.



REFERÊNCIAS

ABSTARTUPS. Mapeamento do Ecossistema Brasileiro de Startups 2023. Disponível em: <https://abstartups.com.br/pesquisas/>.

ARRANJO Produtivo Local. EMATER (2021). Disponível em: <https://www.emater.go.gov.br/wp/arranjo-produtivo-local-apl/>.

BARBOSA ET AL. Desenvolvimento e Implementação de Sistema para Mapeamento de projetos de desenvolvimento tecnológico e produtividade para Inovação. Revista INGI - Indicação Geográfica e Inovação. Vol.5, N.2, P. 1194-1211. Abr/Mai/Jun (2021).

BITTENCOURT, B. A.; FIGUEIRÓ, P. S. A criação de valor compartilhado com base em um ecossistema de inovação. Cad. EBAPE.BR, v. 17, no 4, Rio de Janeiro, Out./Dez. 2019.

BRAZILLAB. Site Brazillab: Transformando o Poder Público com Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo. Disponível em: <https://brazillab.org.br/>.

CADASTRO NACIONAL DE CURSOS E INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Site Cadastro E-MEC. do Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>.

CARNEIRO, D. K.O.; ISIDRO, A.; CRIADO, J. I. Atores do Ecossistema de Inovação no Setor Público: Uma Abordagem Qualitativa Comparada Brasil-Espanha. Vol. 14 | Investigação Qualitativa em Ciências Sociais: Avanços e Desafios / Investigación en Ciencias Sociales: Avances y Desafios.

CARVALHO, A. C. M. ET AL. Perfil Dos Empreendedores De Startup De Um Programa De Aceleração Do Estado De Minas Gerais. Desafio Online v.6, n.3, art.2 Set./Dez. (2018) 410-430.

CENTELHA MCTI. Site do Programa Centelha MCTI. Disponível em: <https://go2.programacentelha.com.br/>.

CERTI. Planejamento do Ecossistema de Inovação da Grande Vitória. 2019.

CONECTA STARTUPS BRASIL. Site Conecta Startups Brasil - Startups. Disponível em: <https://conectastartupbrasil.org.br/startups/>.

DATASEBRAE. Pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2023). Disponível em: <https://datasebrae.com.br/pesquisa-gem/>. Acesso em 06/02/2024.





REFERÊNCIAS

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE INOVADORES SCHUMPETERIANOS: diversificação e especialização na aglomeração espaço-temporal de startups de base tecnológica em Florianópolis. Rev. Bras. Inov., Campinas (SP), 21, e022020, p. 1-36, 2022.

DOMINGUEZ, G. D. F.; DUÓ, J. R. Mapa GovTech | Brasil 2024.

ECONODATA. Ranking das 100 Maiores empresas em Goiás por faturamento.

Disponível em: <https://www.econodata.com.br/maiores-empresas/go>.

INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INTELECTUAL. Estatísticas.

Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/central-de-conteudo/estatisticas/estatisticas>.

FELIZOLA, M. P. M; ARAGÃO, I. M. A Regionalização Do Ecossistema De Inovação Do Rio Grande Do Sul. RPCA | Rio de Janeiro | v. 15 | n. 3 | jul. - set. 2021.

GEM (Global Entrepreneurship Monitor) (2023). Global Entrepreneurship Monitor. 2023/2024 Global Report: 25 Years and Growing. London: GEM.

GIOVANINI, A; BITTENCOURT, P. F.; MALDONADO, M. U. Innovation Ecosystem in Application Platforms: An Exploratory Study of The Role of Users. Rev. Bras. Inov., Campinas (SP), 19, e020005, p. 1-28, 2020

GOIÁS JÚNIOR. Site Goiás Júnior: O Movimento Empresa Júnior em Goiás (2024).

Disponível em: <https://goiasjunior.org.br/>.

GOVERNO FEDERAL. Observatório Brasileiro Arranjos Produtivos Locais. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/observatorioapl>.

HOFFECKER, E. 2019. Understanding Innovation Ecosystems: A Framework for Joint Analysis and Action. Cambridge: MIT D-Lab.

INDÚSTRIA 4.0. Mapeamento das principais metodologias de aproximação entre o setor produtivo e as tecnologias 4.0. (Série Documentos Técnicos, 32). Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2022.





REFERÊNCIAS

INSTITUTO MAURO BORGES. 2023: um ano histórico para a economia goiana e os seus reflexos no mercado de trabalho

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES (MCTI). Novo Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação. 2023

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs). Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inovacao/agrohub-brasil/universidades-icts/instituicoes-de-ciencia-e-tecnologia-icts>.

MINISTÉRIO DA GESTÃO E INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS. Startup Gov.br. Disponível em: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/startupgovbr>.

NASCIMENTO, S. F. e LIMA, M, C. Colaboração e transferência de conhecimento entre os atores do ecossistema de inovação. Future Studies Research Journal | São Paulo | V.14 | N.1 | P. 01 - 27 | E0660 | 2022.

OPORTUNIDADES PARA GRANDES EMPRESAS: Repensando a forma de fazer negócio e resolver problemas sociais. 2019.

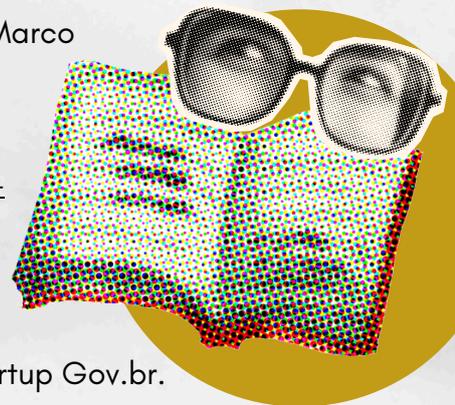
ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). Manual de Oslo: Diretrizes para a coleta e interpretação de dados sobre inovação. 3 edição. Paris: OCDE, 2005.

OVERVIEW - MIT REAP: Achieving Economic Growth Through Innovation-Driven Entrepreneurship.

PEDRINHO, G, C. ET AL. Universidade e o ecossistema de inovação: revisão estruturada de literatura. Navus • Florianópolis • SC • v. 10• p. 01-23 • jan./dez. 2020.

RADARCOOP: Um Mapeamento Inédito Do Ecossistema Empreendedor Cooperativista. 2023.

RELATÓRIO PARCIAL DA ANÁLISE DO ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO. Disponível em: <https://fapes.es.gov.br/Media/fapes/Importacao/certi-relatorio-parcial-ecossistema-inovacao-espírito-santo.pdf>.





REFERÊNCIAS

RIBEIRO, J. A. ET AL. Estudo de caso sobre o ecossistema de inovação da região do Alto Paraopeba/MG. R. Gest. Anál., Fortaleza, v. 13, n. 1, p. 163-172, jan./abr. 2024.

RONDANI, B. Relatório Executivo: Diagnóstico das condições para empreender. Um olhar do ecossistema. Relatório de São Paulo. 2023

SEBRAE STARTUPS. Radar de Oportunidades. Disponível em: <https://observatorio.sebraestartups.com.br/oportunidades>.

SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DO ESTADO DE GOIÁS. Ecossistema de Inovação. Região de Anápolis, Goiânia e Região Metropolitana. Setores prioritários para o desenvolvimento da região. 2019.

STARTUPS Report Brasil 2022-2023. Insights do panorama nacional das startups atendidas pelo Sebrae.

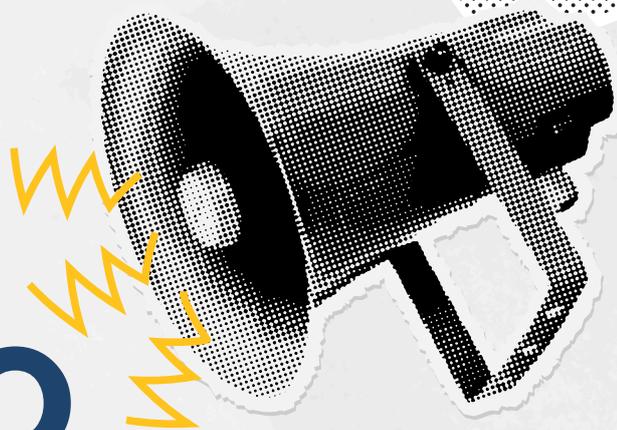
SILVA, R. L. M. ET AL. Ecossistema De Inovação Social E Os Níveis De Intensidade Das Parcerias Intersectoriais Do Empreendedor Social. Rev. de Empreendedorismo e Gest. Pequenas Empres. | São Paulo, v.9 | n.4 | p. 617-640 | Set./Dez. 2020.

TEDESCO, M. S., SERRANO, T., SÁNCHEZ, V., RAMOS, F. & HOFFECKER, E. (2020) Ecossistemas de Emprendimiento Basados en Innovación en Iberoamérica: Resumen ejecutivo Ciudad de Sao Paulo. Cambridge: MIT D-Lab.

THE GLOBAL STARTUP ECOSYSTEM REPORT 2023.



PARTICIPE DO PRÓXIMO MAPEAMENTO



Aponte a câmera e participe!

Acompanhe mais estudos em: hubgoias.org